

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA (EB)**

YASMINE DA SILVA DE WEYLL FIGUEIREDO

O USO DA B200 NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA FÉ BAHÁ'Í

Rio de Janeiro

2015

YASMINE DA SILVA DE WEYLL FIGUEIREDO

O USO DA B200 NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA FÉ BAHÁ'Í

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda

Co-orientador: Prof. Marilucia Ribeiro Pinheiro

Rio de Janeiro

2015

F471 Figueiredo, Yasmine da Silva de Weyll
 O uso da B200 na organização do conhecimento na Fé Bahá'í /
Yasmine da Silva de Weyll Figueiredo. – Rio de Janeiro : [s.n.], 2015.
 82 f.

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado em Biblioteconomia) –
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
Orientador: Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda
Co-orientador: Prof. Marilucia Ribeiro Pinheiro.

1. Fé Baha'í. 2. Esquema de classificação. 3. Organização do
Conhecimento. 4. B200. I. Título.

CDD 025.43

YASMINE DA SILVA DE WEYLL FIGUEIREDO

O USO DA B200 NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA FÉ BAHÁ'Í

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro como
requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de
Miranda

Co-orientador: Prof. Marilucia Ribeiro Pinheiro

Aprovado em: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda – Orientador
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO/DEPB

Prof. Marilucia Ribeiro Pinheiro – Co-orientador
GP/OCRI-UNIRIO/PETROBRÁS

Prof. Tatiana de Almeida
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO/1118

Rio de Janeiro

2015

Dedico este trabalho a todos da Comunidade Bahá'í,
que tão gentilmente me acolheram e confiaram na
execução deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a Marilucia Ribeiro pela parceria tão bem sucedida, por seus ensinamentos e confiança.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial ao Prof. Marcos Miranda, responsável pela realização deste trabalho.

À minha família que, com muito apoio, me ajudaram e me incentivaram a escrever este trabalho.

Ao meu amor, o maior presente que a Biblioteconomia me deu.

E agradeço a Deus que iluminou o meu caminho durante esta jornada e aos meus guias espirituais, pela proteção e inspiração.

“Convivei com todas as religiões em amizade e concórdia para que se inale de vós a doce fragrância de Deus. Vigiai para que a chama da tola ignorância não vos domine quando entre os homens. Tudo procede de Deus e a Ele retorna. Ele é a origem de tudo e n'Ele todas as coisas findam.” – Bahá'u'lláh

RESUMO

Aborda os instrumentos de organização do conhecimento e recuperação da informação, dentro de uma abordagem científica da Classificação Decimal de Dewey. Com foco no esquema de classificação "B200" SCHEDULE BASED ON THE DEWEY DECIMAL CLASSIFICATION FOR MATERIALS ON THE BAHÁ'Í RELIGION desenvolvida por Willian P. Collins em 1992. Analisa se o desdobramento da CDD representa os conteúdos dos documentos, dentro das suas especificidades e se o arranjo esquemático proposto permite uma recuperação efetiva da informação. A pesquisa exploratória demonstra que a preservação da literatura e da memória de uma religião é um importante processo de disseminação de valores e de cultura, destacando a complexibilidade na definição e hierarquização de termos que busquem espelhar um assunto em sua totalidade. Mostra a necessidade de o bibliotecário conhecer e pesquisar novas alternativas visando à adequação do acervo por meio dos esquemas de classificação.

Palavras-chave: Fé Bahá'í. Organização do conhecimento. Esquema de classificação. B200.

ABSTRACT

Discusses the organization of knowledge instruments and information retrieval within a scientific approach to Dewey Decimal Classification. Focusing on the CLASSIFICATION FOR MATERIALS ON THE BAHÁ'Í RELIGION: A "B200" SCHEDULE BASED ON THE DEWEY DECIMAL CLASSIFICATION developed by William P. Collins in 1992. Analyzes the unfolding of DDC represents the contents of the documents, within their specificities and if the proposed schematic arrangement allows an effective information retrieval. The exploratory research shows that the preservation of literature and memory of a religion is an important process of dissemination of values and culture, highlighting the complexity in the definition and hierarchy of terms that seek to mirror a subject in its entirety. It shows the need for the librarian to know and search for new alternatives to adequate the collection through classification schemes.

Keywords: Bahá'í Faith. Knowledge organization. Classification schemes. B200.

SUMÁRIO

| | | |
|-----|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | BIBLIOTECAS | 15 |
| 3 | ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO | 17 |
| 3.1 | CLASSIFICAÇÃO..... | 19 |
| 3.2 | A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 20 |
| 3.3 | OS ESQUEMAS DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 22 |
| 4 | A CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY | 26 |
| 5 | A FÉ BAHÁ'Í | 29 |
| 5.1 | BIBLIOTECAS BAHÁ'ÍS..... | 30 |
| 5.2 | A BIBLIOTECA BAHÁ'Í DO RIO DE JANEIRO..... | 32 |
| 6 | A B200 | 33 |
| 7 | ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS | 35 |
| 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 40 |
| | REFERÊNCIAS | 42 |
| | APÊNDICE A - CLASSIFICAÇÃO PARA MATERIAIS NA RELIGIÃO BAHÁ'Í: esquema B200 com base na Classificação Decimal de Dewey | 46 |

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento que para ocorrer uma evolução sociocultural, a sociedade comumente passa por dois processos opostos e complementares: a diversificação, onde o todo vigente se adapta às necessidades individuais e a homogeneização. Neste segundo, é onde se insere a tentativa de transmissão de conceitos e valores que são perpetuados entre gerações, dando início a manutenção do patrimônio cultural.

Este fenômeno exigiu a criação de espaços onde os registros humanos de suas ideias em suportes físicos pudessem ser armazenados com segurança, para consulta e utilização. Denominados bibliotecas, arquivos e museus, tais lugares foram então estruturados fisicamente para guarda dos suportes físicos destas informações, sendo necessário, que dispusessem de pessoas capacitadas para cuidar de sua preservação e disponibilizar acesso às informações organizadas a quem pudesse interessar.

Com o passar dos anos, foi necessário o desenvolvimento de teorias e práticas que fundamentassem e dessem embasamento para o trabalho que estava sendo realizado devido ao crescente acúmulo da produção do conhecimento. Tais práticas resultaram nas áreas do conhecimento da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia voltadas para o objeto de estudo da informação.

Podemos supor que, desde a mais remota época, era necessário obter determinados itens em meio a um crescente conjunto de registros do conhecimento e somente a memória dos que ali estavam não era suficiente para localizá-los.

Durante longo período o principal suporte foi o livro. Contudo, com o desenvolvimento de novas tecnologias, novos suportes surgiram – como CD's, DVD's, mídias eletrônicas – sendo os objetos com os quais trabalha a Biblioteconomia, chamados de documentos.

Com a quantidade de informação e conhecimento aumentando a cada segundo, vindo em variedades de suportes, e com as novas tecnologias ampliando as possibilidades de acesso a tais documentos, o processo de recuperação destes tornou-se cada vez mais complexo, portanto, a organização do conhecimento se dá de modo recorrente através do conteúdo temático dos documentos, utilizando ferramentas como, por exemplo, os esquemas de classificação bibliográfica, que possibilitam a organização documental através de seu conteúdo, a fim de agrupar documentos que tratam do mesmo tema. A finalidade da classificação bibliográfica em bibliotecas é organizar o conhecimento apresentado em livros e

outros meios de informação para que estes sejam arranjados esquematicamente, localizados e consultados. A partir deste princípio, os esquemas de classificação tornaram-se ferramentas essenciais na organização documental, tais como a Classificação Decimal de Dewey, a Classificação Decimal Universal dentre outros.

Segundo Barbosa (1969, p. 13), os esquemas de classificação tiveram origem com as classificações filosóficas do conhecimento, e desde o início de sua utilização, que remonta do século XIX, estas desempenharam um papel fundamental na missão de organizar o conhecimento registrado. Conforme o conhecimento humano se expandiu e se desenvolveu, dando lugar a novos conceitos, tais classificações tiveram de acompanhar as mudanças e as novas descobertas e disciplinas originárias da expansão deste conhecimento, uma vez que as classificações bibliográficas buscam esquematizar a totalidade do conhecimento humano.

Diante do exposto, o presente trabalho de conclusão de curso tem como tema os esquemas de classificação bibliográfica, com foco no estudo da CLASSIFICATION FOR MATERIALS ON THE BAHÁ'Í RELIGION: A "B200" SCHEDULE BASED ON THE DEWEY DECIMAL CLASSIFICATION desenvolvida em 1992 por Willian P. Collins, ex-diretor da Biblioteca Internacional Bahá'í em Haifa (Israel) e atual chefe da divisão de catalogação da Biblioteca do Congresso. Por meio do desdobramento do assunto Fé Bahá'í na Classificação Decimal de Dewey (CDD), Collins objetivou sanar as dificuldades recorrentes em classificar materiais voltados para o assunto, visto que a CDD dispõe de um único número de classificação, 297.93, para tal, ao qual podem ser incluídos números decimais adicionais para refinar o assunto. Contudo, este se faz inadequado para uma coleção especializada em documentos “sobre” e “de” bahá'ís, uma vez que o material bibliográfico seria classificado de forma genérica, dificultando sua localização posterior.

Collins, através da inserção de cabeçalhos adequados e desdobramento hierárquico, garantiu maior especificidade na organização dos documentos da Fé Bahá'í ao estender a CDD para o tema, tendo como procedimentos a caracterização temática e a identificação e hierarquização dos termos da área, além de criar números específicos de representação do conteúdo dos documentos, possibilitando que os materiais bibliográficos que se referem ao assunto sejam classificados especificamente, com a finalidade de proporcionar a recuperação por parte do usuário.

Objetivamos que este trabalho torne-se subsídio para que a comunidade Bahá'í possa organizar de forma satisfatória a biblioteca localizada na Sede Bahá'í do Rio de Janeiro e por extensão às Assembleias Locais localizadas em várias regiões do Brasil, uma vez que

paralelamente traduzimos o esquema “B200” para a língua portuguesa visando facilitar o uso da Classificação de Collins. Buscamos, com esta pesquisa, uma contribuição para aqueles cuja notação 297.93 (Fé Bahá’í) da CDD se destina, os bahá’ís que são responsáveis em manter organizada a documentação referente à sua crença religiosa, morais, educativas e sociais. Assim, a presente pesquisa possui como objetivos específicos verificar e analisar os motivos pelos quais o assunto Fé Bahá’í necessitou ser expandido de modo a gerar um esquema voltado inteiramente para suas especificidades e se o arranjo esquemático proposto permite uma recuperação efetiva da informação. Bem como demonstrar que a preservação da literatura e da memória de uma religião é um importante processo de disseminação de valores e de cultura.

Trata-se de um estudo exploratório, uma vez que, nas palavras de Gonsalves (2003, p. 65) “a pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”. Foi empregado como procedimento metodológico primeiramente, o levantamento bibliográfico, pois buscamos em livros e artigos já escritos os fundamentos para o desenvolvimento desta temática. Para Gonsalves (2003, p. 34), a pesquisa bibliográfica se caracteriza “pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, dentre outros. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa”. Desta forma, buscamos as teorias já existentes neste estudo a fim de utilizarmos como base para a investigação. Empregamos também como metodologia a análise do esquema de classificação de Dewey e da B200. E por fim traduzimos a B200 para a língua portuguesa.

O trabalho foi estruturado em 8 seções, incluindo esta introdução (seção 1). Na seção 2 buscou-se introduzir os conceitos formativos das bibliotecas em geral e assim entender o surgimento das bibliotecas especializadas. A seção 3 caracteriza a organização do conhecimento, abordando as atividades e processos que objetivam organizar os acervos das bibliotecas e centros de informação, assim como o ato de classificar e, posteriormente, seu processo e os instrumentos de classificação bibliográfica. Tratamos na seção 4 a classificação Decimal de Dewey, de forma a apresentar seus aspectos gerais, históricos e de seu funcionamento. A Fé Bahá’í foi tratada na seção 5, apresentando sua história, seus conceitos e fundamentos, e aborda a importância das bibliotecas e da preservação de sua documentação para a religião. Na seção 6 apresentamos e analisamos o esquema de classificação B200. Já na

seção 7 apresentamos a análise dos dados e a interpretação dos resultados. E por fim, na seção 8 registramos as considerações finais acerca do trabalho.

2 BIBLIOTECAS

Segundo Pinho e Machado ([200-?]) a origem das bibliotecas remonta a um passado longínquo, uma vez que a humanidade sempre necessitou registrar, preservar e passar adiante seus conhecimentos. Sabe-se que, os egípcios, sumérios, assírios e babilônicos já produziam documentos escritos milênios antes da era cristã, como também, documentavam em placas de argila, todos os acontecimentos. Nas palavras de McGarry (1999, p. 111), “as bibliotecas, em seu sentido mais amplo, existem há quase tanto tempo quanto os próprios registros escritos. O instinto de preservar e a paixão de colecionar têm sido os fatores determinantes na sua criação, manutenção e desenvolvimento”.

A preocupação maior, no entanto, durante os primórdios das bibliotecas foi com a preservação dos documentos em si, em detrimento da organização e da disponibilização de acesso, “como surgiram em épocas de livros raros e nas quais a cultura era privilégio de elites governamentais, religiosas ou econômicas, [as bibliotecas] voltaram antes para a preservação do que para a utilização dos acervos” (FONSECA, 1992, p. 78).

Contudo, com o passar dos anos, novas definições e possibilidades foram surgindo para estas instituições, Briquet de Lemos (2005, p. 101) afirma que:

Para haver uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja três pré-requisitos: [1] a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização; [2] uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, [3] o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca.

Mey et. al. (2008), nos diz que as bibliotecas são em seu sentido geral uma

[...] instituição voltada à reunião, organização e disseminação do conhecimento registrado (tangível ou ciberespacial), não importando o nome pelo qual essa instituição se denomine. Em princípio, uma biblioteca existe para propiciar alternativa, possibilidade e oportunidade às pessoas. Alternativa, para que possam escolher entre vários, não havendo nunca um caminho único. Possibilidade, para que tenham acesso ao que, de outro modo, lhes estaria vedado, por empecilhos de ordens diversas. Oportunidade, porque apenas através do conhecimento as pessoas se podem transformar e transformar o mundo em que vivem.

Já, as primeiras bibliotecas especializadas surgiram nas universidades e faculdades, as quais se dividem em diferentes departamentos, onde cada departamento formou a sua própria coleção de documentos relativos à sua área específica (BARBOSA, 2008).

A Biblioteca Especializada tem por objetivo suprir as necessidades informacionais de áreas do conhecimento específicas, possuindo coleções sobre um saber específico. Nas palavras de Ashworth (apud BARBOSA, 2008) "a biblioteca especializada é uma biblioteca quase exclusivamente dedicada a publicações sobre um assunto ou sobre um grupo de assuntos em particular". Para Cesarino (apud BARBOSA, 2008), as bibliotecas especializadas são:

unidades pertencentes a instituições governamentais, particulares ou associações formalmente organizadas com o objectivo de fornecer ao usuário a informação relevante de que ele necessita, em um campo específico ou assunto. Para atingir este objectivo são executadas as tarefas de selecção e aquisição, processamento técnico e disseminação da informação.

Esta breve introdução do que entendemos como biblioteca nos remete para algumas de suas principais atividades, trazendo definições da área de Biblioteconomia, geradas a partir de tais práticas.

O objetivo da Biblioteconomia

[...] é chegar a um ponto de máxima eficiência a utilidade social dos registros gráficos humanos, independentemente de se o usuário que se atende seja um menino absorto em seu primeiro livro de imagens ou o mais avançado pesquisador comprometido com alguma profunda investigação (SHERA apud BARETÉ, 2001, p. 36).

Organizar para conceder o acesso e o uso do conhecimento produzido define o papel da Biblioteconomia enquanto área do conhecimento. Sendo tal propósito, possível através de diversas práticas inerentes aos currículos de formação profissional, tais como “[...] a função de selecionar e adquirir os materiais de informação; de fazer o tratamento, organização e armazenagem desse material; a função de dialogar com o usuário em torno de uma consulta para melhor defini-la, entre outras funções” (DIAS, 2006, p. 65).

Entendemos como principais atividades da Biblioteconomia: a seleção, a organização, a recuperação e a disseminação da informação. Porém para o presente trabalho, focamos a organização do conhecimento.

3 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Abordaremos as atividades e os processos que objetivam organizar os acervos das bibliotecas e centros de informação.

Para Cintra (2002, p. 21),

o desenvolvimento científico e tecnológico tem proporcionado à sociedade uma massa enorme de conhecimentos, portanto de documentos, que precisam ser tratados adequadamente, para que haja não só a divulgação, como também a criação de novos conhecimentos, cumprindo assim a rotina natural da própria ciência.

Nesse contexto, o bibliotecário deve ser responsável pela seleção, organização, conservação e disponibilização de acesso ao conhecimento humano registrado. E têm por funções o tratamento, recuperação, disseminação e a utilização da informação.

A organização do conhecimento refere-se às atividades e processos que tem como objetivo organizar os acervos das bibliotecas e centros de informação a fim de permitir aos usuários o acesso às informações contidas nos documentos. E se refere “[...] as atividades e operações do tratamento da informação, envolvendo para isso, o conhecimento teórico e metodológico disponível quanto ao tratamento descritivo do suporte material da informação e ao tratamento temático de conteúdo da informação” (FUJITA, 2003, p. 3) uma vez que o documento na sua forma original, não pode ser registrado em um sistema documentário, devido à extensão, a complexidade e sua apresentação.

Como seria impossível aos usuários das bibliotecas, para escolha do mais conveniente, folhear todos os livros, ouvir todos os discos, ou manusear todas as outras formas de registro disponíveis no acervo, mesmo que os itens estivessem ampla e corretamente organizados, nós bibliotecários, elaboramos representações desses itens, de forma a simplificar a busca. Essas representações abrangem tanto o aspecto físico dos itens como seu conteúdo. Com essas representações, criamos instrumentos diversos: bibliografias, catálogos, boletins de serviço de alerta, entre outros (MEY, 1995, p.1).

Portanto, a organização do conhecimento deverá garantir a fidedignidade do seu conteúdo, atuando como ponte informacional entre o documento original e o usuário.

A organização do acervo depende então, da delimitação de critérios para o arranjo dos documentos, o que irá influenciar diretamente na hora do usuário recuperar a informação desejada, e a forma como se dará a organização física será definida através da utilização de sistemas de representação documental. Tais sistemas de representação são originados do processo de Análise Documental.

A Análise Documental constitui-se como uma ferramenta que auxilia na recuperação da informação, por meio da descrição e ordenamento dos documentos fisicamente, uma vez que representa a temática, ou seja, o conteúdo, e descreve fisicamente as obras tratadas.

"[...] a AD [análise documental] é definida como um conjunto de procedimentos efetuados com o fim de expressar o conteúdo de documentos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação" (CUNHA, 1989, p. 40).

De acordo com Chaumier (1971, p. 15), a análise documental é uma "operação, ou um conjunto de operações, que se destina a representar o conteúdo de um documento numa forma diferente da sua forma original, a fim de facilitar a consulta ou a referência num estado posterior".

A Análise Documental constitui-se de duas vertentes, a representação descritiva e a representação temática. Na representação descritiva, descrevem-se as características físicas dos documentos, sendo condizente às práticas de catalogação e elaboração de referências. Para Mey (1995, p. 5), a

catalogação é o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários.

Já a representação temática, visa o conteúdo dos documentos, tendo como prática a classificação, a indexação e a condensação dos documentos, uma vez que a indexação é a ação de descrever e identificar um documento de acordo com o seu assunto, e a classificação possibilita a ordem sistemática dos documentos de acervos documentais e bibliográficos por assunto, são, portanto, processos cruciais da organização do conhecimento, bem como um importante meio para a sua recuperação.

A classificação e a indexação são desenvolvidas com a ajuda das linguagens documentárias, e “[...] são, pois, construídas para indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos destinados a ‘traduzir’ os conteúdos dos documentos” (CINTRA, 2002, p. 33).

E possibilitam aos bibliotecários representar padronizadamente o conteúdo dos documentos, permitindo e otimizando o acesso aos usuários, de forma a atender às suas necessidades informacionais. Podemos citar como ferramentas deste processo os esquemas de classificação bibliográfica, os tesouros e as listas de cabeçalhos de assunto. Todos apresentando o mesmo objetivo e servindo para o mesmo propósito, a representação da

informação visando a sua recuperação. É certo dizermos, portanto, que este é um dos objetivos finais dos centros de informação, organizar os documentos para então ter acesso ao seu conteúdo, a informação.

3.1 CLASSIFICAÇÃO

A classificação “é um processo mental habitual do homem, pois vivemos automaticamente classificando coisas e idéias, a fim de as compreender e conhecer” (PIEIDADE, 1983, p. 16). Para Campos (1973, p. 15), "a classificação, entendida como processo mental de agrupamento de elementos portadores de características comuns e capazes de serem reconhecidos como uma entidade ou conceito, constitui uma das fases fundamentais do pensar humano".

Thomas (1996, p. 62), por sua vez, afirma que

[...] toda observação do mundo da natureza envolve a utilização de categorias mentais com que nós, os observadores, classificamos e ordenamos a massa de fenômenos ao nosso redor, a qual de outra forma permaneceria incompreensível; e é sabido que, uma vez aprendidas essas categorias, passa a ser bastante difícil ver o mundo de outra maneira. O sistema de classificação dominante toma posse de nós, moldando nossa percepção e, desse modo, nosso comportamento.

A classificação se refere ao processo, técnica ou operação de classificar, e é a base para a análise e a representação documental, e um dos pilares na busca da informação. Para a Biblioteconomia a classificação documentária refere-se à representação do documento por assunto, processo fundamental da introdução do documento no acervo, já que indica o seu lugar na estante através da ordenação dos assuntos e a forma como esta informação será recuperada posteriormente.

Para Lentino (1971, p. 5):

O bibliotecário, no seu trabalho diário, usa a classificação em três campos diferentes:

- Como método conveniente de reunir livros nas estantes;
- Como base para organização sistemática do conhecimento em catálogos bibliográficos;
- Como uma verdadeira disciplina no Serviço de Referência, tornando o bibliotecário apto a encontrar o assunto solicitado.

“Segundo Ranganathan classificar consiste em traduzir o nome dos assuntos dos documentos da linguagem natural para a linguagem artificial utilizada pelos sistemas de

classificação bibliográfica” (PIEDADE, 1983, p.17). Têm por intuito facilitar a localização e a recuperação das informações nas bibliotecas e centros de informação, já que todo o material bibliográfico deve estar organizado de modo que atenda, de maneira rápida e eficaz, as necessidades dos usuários.

3.2 A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Ao entendermos todo e qualquer documento como registro do conhecimento, cabe ao bibliotecário organizar e disponibilizar a documentação de modo que o usuário possa localizar seu conteúdo rápido e eficientemente. Podemos afirmar que a missão deste profissional, além de reunir e conservar a documentação abrange prover instrumentos capazes de facilitar a representação e o acesso à informação.

Portanto, todo o acervo deve estar organizado de forma a atender as necessidades informacionais do seu usuário. De acordo com Figueiredo (1990, p. 123), "a informação, para ser realmente importante e de valor para os usuários, tem que ser pertinente às necessidades dos usuários quando delas necessitam".

Por meio da classificação por assunto foi possível a organização dos documentos no acervo a partir de seus conteúdos, isso alterou a forma que os usuários se relacionam com os acervos e com as bibliotecas.

Podemos citar diversos autores que destacam a importância da classificação bibliográfica para a área da Biblioteconomia, Langridge (1977, p. 19), por exemplo, diz que a “Biblioteconomia consiste na seleção, organização e disseminação do conhecimento apresentado em várias formas físicas. A técnica mais importante usada nessa organização é a classificação”. Fernandez (1976, p. 266) compartilha da mesma afirmação ao dizer que a classificação “[...] é a técnica mais importante usada na organização do conhecimento registrado”.

Para Gomes et al. (2006),

[...] a Classificação esteve sempre no centro da Biblioteconomia, da Bibliografia e da Documentação: a necessidade de se estabelecer alguma ordem dos documentos para serem rápida e eficazmente encontrados e, ainda, para permitir ao leitor o browsing nas estantes, foram, sem dúvida, fatores determinantes para a criação de esquemas de classificação bibliográficas.

A classificação enquanto atividade é dividida em três etapas: análise temática ou conceitual, tradução e seleção ou construção da notação. A análise temática permite ao bibliotecário identificar os assuntos que o documento trata. Na tradução deve-se sumarizar os assuntos e conceitos identificados na análise documentária, para que na representação, estes assuntos possam ser traduzidos em linguagem natural ou documentária. A representação assume a forma de notação. Entende-se por notação o conjunto de símbolos destinados a representar os termos da classificação, traduzindo em linguagem codificada o assunto dos documentos, utiliza códigos artificiais capazes de representar as disciplinas de um esquema de classificação, objetivando a ordenação dos itens do acervo a partir do conteúdo dos documentos tratados (RANGANATHAN apud GARCIA MARCO, 1999, p. 119).

Para classificar o material em uma biblioteca especializada, o bibliotecário muitas vezes poderá se deparar com dificuldades ao representar o assunto precisamente, de acordo com o esquema de classificação utilizado. Além de o profissional precisar dominar a prática de classificação, ele deverá estar familiarizado com o assunto a ser tratado. Sendo este um desafio para o bibliotecário: classificar de forma adequada e precisa o documento, pois uma obra mesmo que esteja catalogada corretamente, se perderá no acervo se não estiver bem classificada.

O bibliotecário deve, portanto conhecer a linguagem técnico-científica da área de conhecimento na qual trabalha. Essa é a chave para a comunicação entre a biblioteca e o usuário, e o que irá sustentar o bom desempenho de um sistema de recuperação da informação. Aliado ao domínio da linguagem técnico-científica, o bibliotecário deve ser capaz também de construir a notação de acordo com as especificidades dos documentos tratados, e para que a representação notacional desses assuntos seja satisfatória, é necessário que as bibliotecas especializadas busquem desdobramentos específicos para sanar às suas necessidades, "a biblioteca deve dispor de um serviço de informação eficiente, o melhor que for possível organizar numa biblioteca especializada" (BRADFORD, 1961, p. 177).

Nas palavras de Datta (1977, p. 17), "os velhos esquemas não são satisfatórios, sendo necessário um novo tipo de sistema ou classificação que possa mostrar claramente, de uma forma analítica, a complexidade do conhecimento".

Alguns autores consideram que, quanto às classificações bibliográficas, "[...] cumpre ressaltar que não há esquema melhor ou pior, há sim, esquemas que se adaptam melhor a determinadas necessidades. Cabe ao bibliotecário selecionar o que melhor satisfaça às necessidades do usuário a que serve" (FERNANDEZ, 1976, p. 266). "Não existe portanto

nenhuma razão em julgar qualquer classificação como sendo certa ou errada. Ela pode ser apenas mais ou menos adequada para o seu propósito, embora algumas classificações possam servir a mais propósitos do que outras” (LANGRIDGE, 1977, p. 17).

Baseando-nos nestas premissas apresentaremos diretrizes para a utilização do esquema de classificação B200, desenvolvido por William P. Collins, que de modo a expandir e gerar um esquema voltado inteiramente para as especificidades da Fé Bahá’í propôs uma recuperação efetiva da informação dos assuntos inerentes aos seus documentos.

3.3 OS ESQUEMAS DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Os esquemas de classificação bibliográfica são instrumentos fundamentais no processo de classificação em bibliotecas e centros de informação. As classificações foram desenvolvidas a partir da necessidade de organizar documentos de acordo com seu conteúdo temático. E se estabeleceram a partir do século XIX no momento em que “a explosão da informação resultante da revolução industrial e científica impõe o estabelecimento de esquemas de classificação baseados em uma ordenação sistemática do conteúdo intelectual dos documentos” (FERNANDEZ, 1976, p. 266).

Barbosa (1969, p. 45) atribui a Konrad Gessner (1516-1565) a elaboração do primeiro esquema de classificação bibliográfica:

Por ter sido a primeira tentativa de arrumação metódica dos livros, o sistema usado por Gessner é considerado como o primeiro esquema e classificação bibliográfica. Convém lembrar que, na realidade, não era uma arrumação de assuntos para livros de uma coleção, mas sim para uma bibliografia impressa, pois os séculos XVI e XVII foram pródigos em livreiros e bibliografias.

Porém Francis Bacon em 1905 publicou a obra *Advanced of Learning*, que de acordo com Barbosa (1969, p. 47) foi

a maior contribuição ao estudo dos modernos sistemas de classificação [...] ele classificou as ciências segundo as faculdades intelectuais da Memória – Imaginação – Razão, originando, respectivamente, a História – Poesia – Filosofia. Esse sistema exerceu influência nas enciclopédias de Diderot e d’Alembert (Século XVIII), na classificação dos livros de Thomsa Jefferson e, posteriormente, na classificação dos livros da Library of Congress. Mais tarde, Harris o usou em forma invertida daí surgindo o muito conhecido sistema decimal de Melvil Dewey.

Os esquemas de classificação forneceram as bases para a área de Organização do Conhecimento. Conforme Fujita (2001, p. 29), “os sistemas de classificação idealizados com

base em concepções da teoria do conhecimento marcam os primórdios da organização do conhecimento em Biblioteconomia e Documentação”.

Alguns autores associam a definição de Linguagem Documentária aos esquemas de classificação bibliográfica, podendo estes, serem considerados uma das primeiras Linguagens Documentárias, por exemplo, para Gardin (apud Chaumier, 1971, p. 52), a Linguagem Documentária é “um conjunto de termos e, em certos casos, de processos sintáticos convencionais, utilizados para representar o conteúdo dos documentos para fins de classificação ou procura desses documentos”.

Para Piedade (1983, p. 29) sistema classificação é

[...] um conjunto de classes apresentado em ordem sistemática. É uma distribuição de um conjunto de idéias por um certo número de conjuntos parciais, coordenados e subordinados. Um sistema de classificação inclui disciplinas e fenômenos. As disciplinas são ramos do conhecimento, ou formas de conhecimento, que estudam um conjunto de fenômenos relacionados ou correlatos.

Os esquemas de classificação se diferem de acordo com o seu conteúdo, que podem ser gerais ou especializados, segundo Langridge (1977, p. 81)

“Os esquemas gerais são elaborados especialmente para bibliotecas públicas, bibliotecas acadêmicas e bibliografias nacionais. Os esquemas especializados são elaborados para aquelas bibliotecas que enfatizam uma área de conhecimento ou servem a um grupo especial de pessoas (frequentemente com o mesmo interesse)”.

E se diferem também de acordo com sua estrutura que podem ser “enumerativos ou facetados” (LANGRIDGE, 1977, p. 83), e de acordo com Gil Urdiciain (2004, p. 69), podem se apresentar de forma mista.

Os sistemas enumerativos, também denominados de classificações hierárquicas, enumeram a área do conhecimento a que se destinam e suas possíveis combinações, a Classificação Decimal de Dewey (CDD) é um exemplo. As classificações facetadas, também chamadas de analítico-sintéticas, se baseiam na análise e síntese dos assuntos contidos nos documentos e na associação entre esses conceitos, ou seja, na dissecação do conteúdo temático do documento e na posterior junção destas partes para a composição do conceito a que se pretende representar através das notações. A Colon Classification, ou Classificação dos Dois Pontos, desenvolvida pelo bibliotecário indiano S. R. Ranganathan se encaixa nesta definição. E as classificações mistas incorporam características dos sistemas enumerativos e

facetados, enumeração e associação dos conceitos, como a Classificação Decimal Universal, elaborada pelos belgas Paul Otlet e La Fontaine (GIL URDICIAIN, 2004, p. 68-9).

No entanto, três aspectos são fundamentais a todos os esquemas de classificação bibliográfica: os conceitos, as suas relações e as notações que os representam.

Os conceitos, portanto, são elementos essenciais dos esquemas de classificação e a sua definição é de suma importância.

Segundo a norma ISO 1087, um sistema nocional define-se como um ‘conjunto estruturado de noções que reflete as relações estabelecidas entre as noções que o compõem e no qual cada noção é determinada pela sua posição no sistema’. Não basta, portanto, recuperar as noções, enumerando-as. É preciso ir além e estabelecer suas posições relativas, o que se obtém por meio da determinação das relações que as associam (CINTRA et al., 2002, p. 50).

Nos esquemas de classificação que utilizam o sistema enumerativo sua estrutura é constituída de relações hierárquicas, podendo estas serem genéricas, específicas ou partitivas. Naqueles que utilizam o sistema facetado os termos ou conceitos são relacionados de maneira associativa.

A notação por sua vez, segundo Piedade (1983, p. 38) “é o conjunto de símbolos destinados a representar os termos da classificação, traduzindo em linguagem codificada o assunto dos documentos, e permitindo sua localização nas estantes, nos catálogos e nas tabelas de classificação”.

As notações são constituídas por números (notações numéricas), letras (notações alfabéticas) e sinais gráficos. Sendo denominadas puras, quando esta apresenta caracteres de um só tipo, ou mistas, quando apresenta caracteres diferenciados, por exemplo, números e letras (notações alfanuméricas) (PIEADADE, 1983, p. 39). E têm por finalidades:

1. traduzir em símbolos o assunto dos documentos; 2. localizar, através do índice, a posição de um conceito nas tabelas de classificação; 3. indicar, no catálogo, onde se encontra determinado documento; 4. permitir a ordenação lógica dos documentos, segundo os assuntos de que tratam (PIEADADE, 1983, p. 40).

Para que os esquemas de classificação atendam seus objetivos, existem qualidades que as notações devem ser passíveis de abarcar:

1. indicar a ordem dos assuntos de modo claro e automático, a fim de permitir a localização da informação procurada; 2. permitir revelar integralmente o assunto do documento (especificidade); 3. ser hospitaleira, isto é permitir o número de subdivisões necessárias a cada assunto; 4. ser flexível ou expansiva, isto é permitir a inclusão de novos assuntos nas posições mais convenientes; 5. ser fácil de lembrar,

falar e escrever; 6. ser breve e simples; 7. revelar a estrutura da classificação, a sua hierarquia, isto é mostrar as classes relacionadas e as classes subordinadas (expressividade); 8. ser mnemônica (PIEDADE, 1983, p. 40-41).

Tendo referido de modo geral sobre os esquemas de classificação, abordamos, a seguir, sobre o esquema de classificação de Melvil Dewey, importante para o desenvolvimento deste estudo, uma vez que o esquema de classificação estudado, a B200 foi desenvolvida com base na CDD.

4 A CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY

Conforme abordamos previamente, no final do século XIX a ordenação física era um contratempo para o acesso dos usuários livremente aos acervos, uma vez que a organização dos acervos não tinha como metodologia a ordenação através do conteúdo dos documentos, resultando assim em um ordenamento, muitas vezes, com pouca praticidade para os usuários.

Embora já houvesse naquela época propostas para classificação do conhecimento, a ordenação física das obras deve atender ainda a certos critérios específicos, como a circulação dos documentos e a inclusão de novos itens na coleção, sem alterar a lógica do esquema. Para atender a essas especificidades, novas técnicas e procedimentos de organização de acervos surgiram. É neste cenário que o bibliotecário estadunidense Melville Lours Kossuth Dewey (1851-1931), começou a se interessar e pesquisar acerca da organização dos acervos bibliográficos.

Dewey, assim como outros de seu tempo, pensou em possibilidades para a ordenação das obras do acervo da biblioteca na qual atuava de acordo com as disciplinas oferecidas nos currículos escolares, uma vez que facilitaria a busca pelos usuários. Após pesquisa e contato com outros profissionais da área, Dewey foi capaz de esboçar um sistema baseado na classificação utilizada por W. T. Harris para organizar o acervo da *St. Louis Public School Library* (MELVIL..., 2014).

Em 1876, Dewey publicou anonimamente, pela primeira vez, seu esquema sob o título *A classification and subject index for cataloguing and arranging the books and pamphlets of a library* (LENTINO, 1959, p. 33). Já em 1885 a segunda edição foi publicada, esta intitulada *Decimal classification and relative index*. Após o seu falecimento em 1931, a edição póstuma (1932) foi publicada com o nome *Dewey Decimal Classification and relative index*, em sua homenagem. Segundo Andrade (2011), "a classificação Decimal de Dewey [...] atualmente é o sistema de classificação bibliográfica mais utilizada em todo o mundo, desde sua criação até os dias atuais".

A CDD baseia-se no sistema de Harris e no seguinte raciocínio:

O homem, sendo um animal racional, faz uso dessa faculdade, donde a Filosofia; eleva seu pensamento em Deus, daí a Religião; vive em sociedade, donde a Sociologia; comunica-se com seus vizinhos, Filologia, adquire conhecimento dos fatos, dos problemas da vida, da matéria e da força, Ciências puras e aplicadas; com elas ganha meio de descanso e recreação, Belas Artes e literatura; faz registros e viaja, História e geografia, reunindo todos esses assuntos e o encabeçamento vêm as Obras gerais (HERDMAN apud LENTINO, 1934, p.60).

De acordo com Lago (2009, p.19) “a CDD foi a primeira classificação bibliográfica propriamente dita a utilizar um sistema decimal representados por números arábicos de 0 a 9.”

Segundo Piedade (1983, p. 93)

Dewey admitiu que o conhecimento humano fosse representado pela unidade e dividiu em 9 grandes classes, compreendendo que havia necessidade de uma classe que reunia todos os assuntos ele criou uma décima classe. A notação do sistema é constituído de números decimais, mas foram suprimidos o zero e a vírgula. A CDD só utiliza um sinal gráfico, um ponto após o terceiro algarismo, sua notação é considerada pura.

As dez grandes classes da CDD são:

| | |
|-----|---|
| 000 | Generalidades |
| 100 | Filosofia, fenômenos paranormais, psicologia |
| 200 | Religião |
| 300 | Ciências sociais |
| 400 | Língua |
| 500 | Ciências naturais e matemática |
| 600 | Tecnologia (ciências aplicadas) |
| 700 | As artes Artes plásticas e decorativas |
| 800 | Literatura (ficção) e retórica |
| 900 | Geografia, história, e disciplinas auxiliares (tradução nossa, DEWEY, p. xxxiii, 1996). |

A CDD é formada por quatro volumes, sendo o primeiro constituído pela introdução, glossário e tabelas auxiliares, a seguir:

| | |
|------|---|
| T1 | Subdivisões Padrão |
| T2 | Áreas geográficas, períodos históricos, pessoas |
| T3 | Subdivisões para as artes, para literaturas individuais, para formas literárias específicas |
| T3-A | Subdivisões para trabalhos de ou sobre autores individuais |
| T3-B | Subdivisões para trabalhos de ou sobre mais de um autor |
| T3-C | Notação a ser adicionada onde instruído na tabela 3-B, 700.4, 791.4, 808-809 |
| T4 | Subdivisões para linguagens individuais e famílias linguísticas |
| T5 | Grupos raciais, étnicos, nacionais |
| T6 | Línguas |
| T7 | Grupos de pessoas (tradução nossa, DEWEY, p. xl, 1996). |

O volume dois contém os três sumários principais e as tabelas das classes 000 a 500. O volume três é composto pelas tabelas das classes 600 a 900. E o quarto volume apresenta o Índice Relativo e o Manual.

Utilizamos como instrumento de pesquisa a 21ª edição da Classificação Decimal de Dewey, uma vez que o objeto deste trabalho, a B200, utiliza para compor suas notações a

Tabela 7 da CDD, porém observamos que a partir da 22ª edição a T7 foi incorporada ao -2 da T2.

5 A FÉ BAHÁ'Í

A Fé Bahá'í surgiu na Pérsia, no ano de 1844, através da aceitação pelo profeta Baha'u'llah, nome que significa Glória de Deus. Segundo a história dos bahá'ís, o início da Fé se deu através do profeta Báb, nome que tem por significado a palavra Portal, quando este anunciou em 1844 que um grande educador estava por vir. Ele possuía 18 discípulos, os quais se dividiram pela região com a finalidade de anunciar a proximidade da chegada de um novo profeta, denominado Baha'u'llah (UM ESBOÇO..., 1978, p. 8-10).

“A Fé Bahá'í é uma religião monoteísta e seus ensinamentos afirmam que existe um único Deus e que todas as grandes religiões mundiais possuem a mesma origem divina” (O QUE...[200-?]), sendo

[...] a mais jovem das religiões mundiais independentes. O seu fundador, Bahá'u'lláh (1817-1892), é considerado pelos bahá'ís como o mais recente na linha dos Mensageiros de Deus, que remonta aos primórdios da história e da qual fazem parte Abraão, Moisés, Buda, Zoroastro, Cristo e Maomé (A FÉ..., 2015).

“Os seguidores da religião Bahá'í são conhecidos como ‘Bahá'ís’. Esta palavra deriva do árabe ‘Bahá’, que significa ‘glória’ ou ‘esplendor’” (O QUE...[200-?]).

“Foi Bahá'u'lláh que articulou os primeiros preceitos da Fé, seguido por seu filho, Abbas Effendi, chamado de ‘Abdu'l-Bahá (Servo da Glória), e seu bisneto Shoghi Effendi” (EPPRECHT, 2008, p. 14-15). Nas palavras da Assembleia Nacional dos Bahá'ís do Brasil (2001, p. 7):

A fé Bahá'i é uma renovação da religião apropriada para atender às necessidades e resolver problemas dessa época atribulada. É uma Fé independente, possuindo suas próprias escrituras, leis, mandamentos e instituições. Seus ensinamentos não são derivados de nenhuma outra instituição social, religiosa ou filosófica.

Shoghi Effendi nasceu em 1921 e foi o organizador da literatura e da administração bahá'í já no século XX. Morreu no fim da década de 1950, em Londres, e a partir dele a chamada guardiania da fé passou à Casa Universal de Justiça, que tem sede em Haifa (Israel). A Casa Universal de Justiça é a autoridade legislativa da Fé Bahá'í, composta por nove membros eleitos de cinco em cinco anos por todos os membros das instituições governantes nacionais do mundo bahá'í. Ela rege todas as outras assembleias, as locais, instituídas em cidades e as nacionais, cada uma com nove representantes (EPPRECHT, 2008, p. 15).

A Fé Bahá'í possui suas próprias leis, ensinamentos e escrituras sagradas. Seu livro mais sagrado denomina-se Kitáb-I-Aqdas, este contém todas as orientações e leis sobre o modo de vida que o Bahá'í deve seguir (EPPRECHT, 2008, p. 26).

O tema central da mensagem de Bahá'u'lláh é o conceito de que a humanidade representa uma única raça, e que é chegado o dia de sua unificação em uma única sociedade global. [...] Um dos propósitos da Fé Bahá'í é contribuir para que isto se torne realidade. Uma comunidade mundial formada por cerca de cinco milhões de bahá'ís, representando a maioria das nações e culturas da Terra, está trabalhando para conferir aos ensinamentos de Bahá'u'lláh um resultado prático (A FÉ..., 2015).

Dentre os princípios bahá'ís básicos, organizados por Shoghi Effendi e concebidos por Bahá'u'lláh e 'Abdu'l-Bahá estão:

- O abandono de todas as formas de preconceito.
- A plena igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres.
- O reconhecimento da unidade e da relatividade da verdade religiosa.
- A eliminação dos extremos de pobreza e riqueza.
- A concretização de uma educação universal.
- A responsabilidade de cada indivíduo na pesquisa independente da verdade.
- O estabelecimento de uma federação mundial de nações.
- O reconhecimento de que a verdadeira religião está em harmonia com a razão e com a busca do conhecimento científico (ENSINAMENTOS..., 2015).

“A comunidade bahá'í congrega, hoje, cerca de cinco milhões de pessoas residentes em 166 nações independentes e 48 territórios. A sua rica diversidade abrange pessoas da maioria de 2.100 diferentes grupos étnicos” (A COMUNIDADE..., 2015).

Guardando as especificidades do assunto e devido à vasta literatura existente em vários idiomas, a administração bahá'í incentiva cada Assembleia Local a manutenção de uma biblioteca para atender aos fiéis e as pessoas que se interessam em conhecer um pouco mais sobre esta nova religião.

5.1 BIBLIOTECAS BAHÁ'ÍS

A construção da Biblioteca Internacional Bahá'í foi prevista por Shoghi Effendi para ser instaurada, porém ainda está para ser construída, embora o Arquivo Internacional Bahá'í, que foi o primeiro edifício a ser construído no Arco – composição de vários edifícios administrativos revelados por Bahá'u'lláh, estes são construídos em forma de um arco, daí o seu nome, ele é composto pelo edifício da Casa Universal de Justiça, o edifício do Centro

Internacional de Ensino, do Arquivo Internacional Bahá'í e do Centro de Estudos dos Textos Sagrados – armazena muitos dos itens sagrados da Fé Bahá'í, as pinturas e desenhos de Bahá'u'lláh e do Báb, incluindo uma fotografia de Bahá'u'lláh e tem armazenado uma grande coleção da literatura bahá'í (CHRISTINE, 2014).

O “site” Bahá'í Reference Library (Biblioteca de Referência Bahá'í) é a fonte “on-line” oficial de escritos bahá'ís. A página está disponível em inglês e contém trabalhos selecionados de Bahá'u'lláh, O Báb, 'Abdu'l-Bahá, Shoghi Effendi e da Casa Universal de Justiça, bem como outros textos sobre vários assuntos bahá'ís, declarações da Comunidade Internacional Bahá'í, e obras de referência relacionadas, sendo a fonte autorizada para as versões eletrônicas dos Escritos Bahá'ís. O principal objetivo do “site” é fornecer em alta qualidade, versões para download dos textos.

Fotografia 1 – Arquivo Internacional Bahá'í, Haifa, Israel.



Fonte: Bahá'í Reference Library

A comunidade Bahá'í também mantém Bibliotecas Virtuais em outras línguas, como português e espanhol onde, igualmente como a Bahá'í Reference Library, disponibilizam textos sagrados e compilações diversas sobre assuntos como a paz interior, algumas profecias cumpridas pela Fé Bahá'í, educação, direitos humanos, e muitos outros assuntos. Como por exemplo, o “site” Bahá'í 1844, que abriga a Biblioteca Digital de Escrituras Sagradas. Sempre com o objetivo de preservar a literatura e a memória da Fé Bahá'í, uma vez que este é um importante processo de disseminação de valores, de cultura e de aprendizado para toda a comunidade.

A referida documentação acrescida de documentos administrativos poderá ser organizada de acordo com o esquema de classificação B200, desenvolvido por William P. Collins, ora estudado.

5.2 A BIBLIOTECA BAHÁ'Í DO RIO DE JANEIRO

A biblioteca denominada Dinah França, em homenagem à Bahá'í Dinah A. C. França, atuante nas causas da Fé, está localizada na Sede da Comunidade Bahá'í do Rio de Janeiro.

A missão desta unidade de informação em formação é ser responsável pela gestão e disseminação da informação e do conhecimento da Fé Bahá'í no Brasil, oferecendo serviços de biblioteca e de divulgação da fé, criando padrões e procedimentos alinhados aos processos de biblioteconomia e documentação, atendendo à legislação de forma integrada, eficiente e ética em toda a Comunidade Bahá'í do Rio de Janeiro.

Possui atualmente cerca de 80 títulos, num universo extenso de publicações impressas no Brasil. Seu acervo é composto essencialmente por livros e documentos publicados pela Editora Bahá'í do Brasil, que possui como principal objetivo tornar acessível ao público de língua portuguesa as Escrituras Sagradas da Fé Bahá'í veiculando documentos, textos e materiais audiovisuais que expressam o ensinamento da Fé Bahá'í.

Contando com a colaboração dos membros administrativos e com os bahá'ís que frequentam as reuniões espirituais, espera-se receber doações para a ampliação do acervo atual e com isso tentar chegar à totalidade de obras publicadas no Brasil. Tudo com o objetivo de que essas publicações alcancem o máximo da comunidade bahá'í instaurada no Rio de Janeiro. Servindo também de exemplo para que as demais Assembleias Locais Bahá'ís no Brasil possam dar início às suas próprias bibliotecas.

Para gerenciar e dar início a tal projeto será necessário a utilização do esquema de classificação B200 a fim de que o processo se dê de forma rápida, eficiente e para que as publicações não fiquem paradas no momento do processamento técnico.

6 A B200

A Casa Universal de Justiça decidiu, em 1977, criar uma biblioteca especializada em tópicos Bahá'ís no Centro Mundial Bahá'í. Até esta data, a biblioteca era constituída por livros enviados como depósito legal pelas editoras bahá'ís após sua publicação. Para cada depósito, um único cartão escrito à mão era confeccionado, este mostrava os números de acesso atribuídos a cada item. Era, portanto, essencial que um esquema de classificação fosse devidamente instaurado, a fim de lidar com a gama de assuntos cobertos pelo número crescente das publicações que eram recebidas (tradução nossa, BAHÁ'Í..., 2001).

A biblioteca do Centro Mundial Bahá'í elaborou projetos para o desenvolvimento de dois esquemas de classificação para materiais Bahá'ís, cada um adaptado da classificação Biblioteca do Congresso (LCC) e da Classificação Decimal de Dewey (CDD), ambos desenvolvidos por William P. Collins (tradução nossa, BAHÁ'Í..., 2001).

O esquema de classificação da Biblioteca do Congresso atribui aos assuntos da Fé Bahá'í notações entre BP300 e BP395, porém o esquema não era adequado para uma coleção exclusiva de materias Bahá'ís. A biblioteca do Centro Mundial Bahá'í manteve o esquema original da Biblioteca do Congresso, realizando apenas uma pequena quantidade de ajustes no arranjo original das notações. Esta, após testes, acabou por ser escolhida como o método organizacional para os livros a biblioteca do Centro Mundial Bahá'í (tradução nossa, BAHÁ'Í..., 2001).

Em 1979, o desenvolvimento de um esquema de classificação baseado na Classificação Decimal de Dewey para publicações bahá'ís foi interrompido quando a biblioteca do Centro Mundial Bahá'í optou por utilizar a BP300-395 da LCC. No entanto, o autor, deu continuidade ao projeto até este estar concluído. O desenvolvimento da classificação Bahá'í com base na CDD, a B200, não se destinava apenas como um exercício intelectual. Muitas bibliotecas bahá'ís foram estabelecidas em escolas e comunidades onde há pouca experiência com o esquema de classificação da Biblioteca do Congresso, portanto a B200 pode servir como uma alternativa viável, uma vez que oferece um modelo mais familiar para essas instituições e comunidades (tradução nossa, BAHÁ'Í..., 2001). Mediante esta premissa, optamos por desenvolver este estudo baseado no modelo desenvolvido a partir da CDD, uma vez que as bibliotecas estão mais confortáveis em utilizá-lo e podem achar essa classificação útil.

A B200 está dividida em nove grandes classes, e é apresentada em três sumários, sendo o primeiro sumário menos específico e o terceiro mais específico. Suas classes principais correspondem às disciplinas fundamentais da Fé Bahá'í, a saber:

B200 Generalidades
B210 Escritura e Interpretação
B230 Ordem Administrativa
B240 Doutrinas; Cosmologia
B250 Leis; Ensinamentos Sociais; Obrigações Espirituais
B260 Relação com Outras Religiões
B270 História e Biografia
B280 Estética
B290 Fé Bahá'í e Outras Disciplinas (COLLINS, 1992).

Possui grande proximidade da CDD, pois assim como a CDD possui hospitalidade em cadeia, ou seja, subdivide-se do mais geral ao mais específico e também utiliza em seu esquema classificatório as tabelas 2 (Áreas geográficas, períodos históricos e pessoas), cinco (Grupos raciais, étnicos e nacionais), seis (Linguagens) e 7 (Grupos de pessoas) do esquema original, para aumentar a especificidade das notações.

Porém, se difere por ser um esquema de classificação com notação mista, uma vez que emprega algarismos decimais e letras em sua composição.

7 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Para compararmos como estava disposto o assunto Fé Bahá'í antes da proposta de extensão, estabelecemos, primeiramente, a estrutura da 21ª edição da CDD, pois, como dito anteriormente, a B200, utiliza para compor suas notações a Tabela 7 da CDD, porém observamos que a partir da 22ª edição a T7 foi incorporada ao -2 da T2. Em seguida, a B200.

[297].9 Babismo e Fé Bahá'í
 .92 Babismo
 .93 * Fé Bahá'í

Veja Manual em 291

* Adicionar como instruído sob 292-299 (tradução nossa, DEWEY, 1996, p. 308).

Como explicitado anteriormente, a CDD dispõe apenas da notação 297.93, para classificarmos materiais referentes à Fé Bahá'í. A tal notação podem ser acrescentados números decimais adicionais para refinar o assunto, conforme orientação da classe 292-299:

292-299 Outras religiões que não o cristianismo

Exceto para modificações apresentadas sob entradas específicas, adicione a cada subdivisão identificada por * da seguinte forma:

01-05 Subdivisão padrão

[06] Organização e gestão

Não use para gestão; classifique em 6

Organizações mudou para 65

07 Educação, pesquisa e tópicos relacionados

071 Educação

Classifique aqui a religião como um assunto acadêmico

Classifique obras abrangentes sobre educação religiosa,

educação religiosa para inculcar a fé e a prática religiosa em 75

Veja Manual em 291.75 vs. 200.71

08-09 subdivisão padrão

1-9 Elementos específicos

Adicione os números seguintes a 291 em 291.1-291.9, exemplo,

organizações 65 [antigamente -06] (tradução nossa, DEWEY,

2003, p. 308).

Conforme orientação, para classificar elementos específicos, podemos adicionar à notação 297.93 os números seguintes à classe 291 (Religião Comparada), com cada subclasse apresentando sua própria subdivisão, a seguir:

- .1 Mitologia religiosa, teologia social, relações inter-religiosas e atitudes
- .2 Doutrinas
- .3 Cultos públicos e outras práticas
- .4 Experiência religiosa, vida, prática

- .5 Teologia moral
- .6 Líderes e organização
- .7 Missões e educação religiosa
- .8 Fontes
- .9 Seitas e movimentos de reforma (DEWEY, 2003, p. 255).

Contudo, Collins constatou a deficiência da Classificação Decimal de Melvil Dewey para o adequado cadastramento das obras de uma coleção especializada em materiais bahá'ís, uma vez que o material bibliográfico seria classificado de forma simplória, onde acarretariam futuros problemas concernente a sua localização e à sua indexação.

A seguir apresentamos um quadro comparativo com uma amostragem de 20 títulos específicos de obras Bahá'ís, escolhidos aleatoriamente no catálogo online da Fundação Biblioteca Nacional, a fim de mostrar de forma ilustrativa como a classificação B200 poderá de fato auxiliar na classificação das obras específicas de acervos compostos pelos assuntos específicos da Fé comparados com as notações da Classificação Decimal de Dewey, uma vez que:

o sistema de classificação utilizado para a indexação uniforme do conteúdo intelectual dos documentos da BNDigital é a Classificação Decimal de Dewey. O vocabulário controlado adotado para indexação é a Base de terminologia da FBN. A base de terminologia segue a estrutura da lista de Cabeçalhos de Assunto da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos (BNDigital, 2015).

Quadro 1 – Comparativo entre CDD x B200

(continua)

| Dados da publicação | Assunto na BN | CDD | B200 | Assunto na B200 |
|---|--|-------------|-------------|--|
| Política uma perspectiva Bahá'í/ Mohiman Shafa | Religião e política; Bahaismo | 297.93172 | B253.6 | Teorias do governo e do corpo político |
| A história de Olya: dramático relato de uma sobrevivente das perseguições dos Baha'ís na revolução iraniana, a partir de 1979/ Olya Roohizadegan | Rouhizadegan, Olya; Perseguições aos Bahais | 922.99 | B270.7.R68 | Rouhizadegan, Olya; História e biografia |
| A proclamação do Bahá'u'lláh aos reis e líderes do mundo/Baha'u'llah | Baaísmo | 297.89 | B256.2 | Informação pública; publicidade; proclamação; propaganda |
| A promessa da paz mundial: declaração da Casa Universal de Justiça aos povos do mundo/ Casa Universal de Justiça | Paz | 327.172 | B253.5 | Paz universal |
| A revelação Bahá'í: seleções das sagradas escrituras Bahá'ís/ Baha'u'llah | Baaísmo | 297.89 | B223 | Obras gerais nos escritos de Bahá'u'lláh |
| Amor e casamento: alguns pensamentos / Margaret Ruhe | Casamento - Aspectos religiosos - Bahaísmo | 297.8917835 | B251.2 | Casamento e vida familiar |
| As bem-aventuranças de Baha'u'llah: uma compilação das escrituras de Baha'u'llah publicadas em português/ compilação das citações: Ceres Andrade Araujo | Bahaismo | 297.89 | B223 | Obras gerais nos escritos de Bahá'u'lláh |
| Bahá'u'lláh | Baha'u'llah, 1817-1892; Bahaismo | 297.89 | B270.2 | Bahá'u'lláh; História e biografia |
| Bahá'u'lláh, uma rápida biografia, seguida de um estudo sobre a Manifestação de Deus intitulado O verbo feito carne | Bahá Ullah, 1817-1892; Baaísmo; Deus (Teoria do conhecimento) | 297.89 | B270.2 | Bahá'u'lláh; História e biografia |

Quadro 1 – Comparativo entre CDD x B200

(continuação)

| Dados da publicação | Assunto na BN | CDD | B200 | Assunto na B200 |
|--|---|-------------|-------------|--|
| Chamado as nações / extraído dos escritos de Shoghi Effendi | Bahaismo | 297.89 | B227 | Obras gerais nos escritos de Shoghi Effendi |
| Cristo e Baha'u'llah/ George Townshend | Baha'u'llah, 1817-1892; Jesus Cristo; Bahaismo | 297.89 | B266 | Relação com outras religiões; Cristianismo |
| Ensinando a fé: espírito em ação/ Nathan Rutstein | Bahaismo | 297.89 | B235.41 | Ensino para propagação |
| Estamos desaparecendo da Terra: a visão Baha'i sobre o destino glorioso dos povos indígenas da América - 1492/1992/ organizado por Washington Araujo | Bahaismo; Índios - História | 297.89 | B208.297 | Classes/Tipos de pessoas; índios + T7 da CDD |
| Fé bahá'í: o emergir da religião global/ William S. Hatcher e J. Douglas Martin | Bahaismo | 297.93 | B271 | História geral |
| Mães, pais & filhos/ A. Furutan | Crianças - Formação Responsabilidade dos pais; Ensino religioso de crianças | 649.1 | B208.254 | Classes/Tipos de pessoas; Crianças + T7 da CDD |
| Mensagem aos povos do mundo: a promessa da paz mundial/ Assembleia Espiritual Nacional dos Baha'is do Brasil | Paz; Bahaismo | 297.8917873 | B253.5 | Paz universal |
| O espírito da vida | Bahaismo | 297.89 | B244.36 | Alma; mente; espírito |
| O kitáb-i-íqan, o livro da certeza | Bahá'ismo | 297.89 | B224.K8-895 | Kitab-i-Iqan |
| Os rompedores da alvorada: volume I: a narrativa de Nabil dos primeiros dias da revelação Bahá'í/ Nabil Zarandi | Baha'u'llah, 1817-1892; Bab, Ali Muhammad Shirazi, 1819-1850; Bahaismo; Babismo | 297.89 | B242.2 | Revelação |
| Os sete vales: a jornada de um peregrino em busca do ser eterno / Baha "U"llah | Bahaismo | 297.89 | B248 | Notas dos peregrinos |

Fonte: A autora

Ao final da experimentação constatamos que uma grande maioria, 15 das obras selecionadas, foram indexadas com o assunto Bahaismo, ou Baaísmo, apresentando a falta da letra “h” em sua composição, e então classificados com a notação 297.89, de modo que a notação não abarcou o assunto proposto, uma vez que a notação para Fé Bahá’í é 297.93. A notação 297.89 não foi localizada na 21ª edição da CDD, uma vez que a classe se encerra com a notação 297.87. A composição desta notação se deu pela utilização da classe 297, utilizada para representar assuntos sobre “Islã, Babismo, Fé Bahá’í” (tradução nossa, DEWEY, 1996, p. 290) adicionada à notação “—098 Grupos raciais, étnicos, nacionais” (tradução nossa, DEWEY, 1996, p. 28) da Tabela 1.

Somente 2 títulos, “Política uma perspectiva Bahá’í” e “Fé bahá’í: o emergir da religião global”, foram classificados dentro do assunto Fé Bahá’í, ou seja, com a notação 297.93 da CDD.

Os outros 3 títulos foram classificados com notações das áreas de biografia (922.99), relações internacionais (327.172) e ensino para crianças (649.1), não sendo evidenciado em seu número notacional o assunto Fé Bahá’í. Para uma coleção ordenada fisicamente por meio de seus assuntos, tais notações gerariam um afastamento dessas publicações de sua área de interesse.

Ao utilizarmos o esquema de classificação B200 para classificar as obras explicitadas acima localizamos diversos assuntos específicos da religião, como por exemplo, os escritos específicos de entidades da Fé, notas dos peregrinos e biografias específicas, que ao utilizarmos as notações do esquema de classificação B200 serão dispostos nas estantes de forma organizada e separados apropriadamente de acordo com seus assuntos para posterior recuperação.

A pesquisa exploratória demonstra que a preservação da literatura e da memória de uma religião é um importante processo de disseminação de valores e de cultura, destacando a complexibilidade na definição e hierarquização de termos que busquem espelhar um assunto em sua totalidade, uma vez que a utilização de um esquema específico eliminaria as questões decorrentes da interpretação de cada classificador.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do que foi exposto, enfatizamos as palavras às quais aludimos no início deste trabalho, cabe aos bibliotecários enfrentar os desafios que lhe são apresentados, isto é, procurar maneiras práticas e eficientes de gerenciar a produção do conhecimento, de modo a colocá-la ao alcance dos usuários, seja ela de que assunto, tipo, ou público a que se destina.

Inspirada na busca por melhor atender a quem necessita de informação, a Biblioteconomia constrói sistemas para a organização do conhecimento registrado nas suas coleções de livros. Caso este, que nasceu a proposta deste trabalho, prover as necessidades de uma comunidade que se dedica tanto a disseminar o conhecimento por meio dos seus escritos sagrados.

Podemos dizer que a Fé Bahá'í possui, de fato, uma vasta gama de assuntos, os quais necessitam ser classificados apropriadamente. Seus temas são complexos e diversificados, a começar pelo contexto de nascimento da Religião. Portanto, não só merece que seja tratada de forma a abranger todo o seu conhecimento, mas também que tenha um desdobramento que venha trazer tranquilidade ao classificarmos uma obra que tenha sua especificidade na Fé Bahá'í ou nos seus variados temas.

Isso ficou claro quando apresentamos a classificação estruturada no modelo da B200. O desdobramento existente não abrangia adequadamente o assunto. Por exemplo, o livro mais sagrado para os Bahá'ís, o Kitáb-I-Aqdas, receberia, na CDD original, a notação 297.9382, ao passo que, na B200, receberá a notação específica B224. K6-695, colocando-o em posição específica e ordenada de forma a estar separada dos demais assuntos.

O desdobramento realizado por Collins possibilita, portanto, que as obras que tratam da Fé Bahá'í sejam classificadas adequadamente, concedendo especificidade, e assim facilitando a recuperação e uso pelo usuário e pelos bibliotecários.

Os desdobramentos específicos são úteis, pois a rigidez hierárquica de alguns esquemas de classificação acaba, muitas vezes, prejudicando as notações que representam os assuntos e dificultando a recuperação dos documentos.

Este estudo nos mostrou a necessidade do bibliotecário de conhecer e pesquisar novas alternativas para os desafios propostos. Provamos, assim, que não só podemos, mas é nosso dever adequar os esquemas de classificação já existentes para a realidade da biblioteca na qual estamos inseridos, assim como foi realizado por Collins ou optamos pela construção de

instrumentos de representação/organização do conhecimento com base nas teorias e metodologias preconizadas pela Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucas Veras de; BRUNA, Dayane; SALES, Wesleyne Nunes de. Classificação: Uma análise comparativa entre a classificação decimal universal – CDU e a classificação decimal de Dewey – CDD. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 25, n.2, p.31-42, jul./dez. 2011.

ASSEMBLÉIA ESPIRITUAL NACIONAL DOS BAHÁ'ÍS DO BRASIL. **Introdução à Fé Bahá'í**. São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, 2001.

BAHÁ'Í Reference Library. 2015. Disponível em: <<http://www.bahai.org/library/>>. Acesso em: 30 julho 2015.

BARBOSA, Alice Príncipe. **Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1969.

BARBOSA, Isabel. **Biblioteca especializada**. 2008. Disponível em: <<http://bibliotecashoje.blogspot.com/2008/01/biblioteca-especializada.html>>. Acesso em: 30 julho 2015.

BARITÉ, Mario. Organización del conocimiento: um nuevo marco teórico-conceptual em bibliotecología y documentación. In: CARRARA, Kester (org.). Educação, universidade e pesquisa. Marília: Unesp Marília Publicações, 2001. p. 35-60.

BNDIGITAL. **Normas e padrões**. 2015. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/sobre-a-bndigital/normas-e-padroes/>>. Acesso em: 05 julho 2015.

BRADFORD, S. C. **Documentação**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

BRIQUET DE LEMOS, Antônio Agenor. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete;

CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 101-119.

CAMPOS, A. T. O nascer de uma utopia ainda e sempre o problema da classificação bibliográfica. **Revista de biblioteconomia de Brasília**, v., n. 1, p. 15-19, jan./jun. 1973.

CHAUMIER, J. **As técnicas documentais**. [S.l.]: Publicações Europa-América, 1971.

CINTRA, A. M. et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002.

COLLINS, William P. **Bahá'í Classification Schemes**. 2001. Disponível em: <http://bahai-library.com/collins_bahai_classification_schemes>. Acesso em: 20 maio 2015.

COLLINS, William P. **Classification for materials on the bahá'í religion: a "B200" schedule based on the Dewey Decimal Classification**. 1992. Disponível em: <<http://www.bcca.org/librarians/Classification/>>. Acesso em: 20 maio 2015.

A COMUNIDADE mundial bahá'í. 2015. Disponível em:
<<http://info.bahai.org/portuguese/bahai-world-community.html>>. Acesso em: 20 maio 2015.

CHRISTINE, Michèle. **Os Jardins Baha'i, Haifa**. 2014. Disponível em:
<<https://michelechristine.wordpress.com/a-arquitetura/os-jardins-bahai-haifa/>>. Acesso em:
30 junho 2015.

CUNHA, I. M. R. F. Análise documentária. In: SMITH, J. W. **Análise documentária: a análise da síntese**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1989. p. 40-62.

DATTA, S. A organização de conceitos para recuperação da informação. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 17-28, 1977.

DEWEY, M. **Dewey decimal classification and relative index**. 21. ed. Dublin: OCLC, 1996. 4 v.

DIAS, Eduardo Wernse. Organização do conhecimento no contexto de bibliotecas tradicionais e digitais. In: NAVES, M. M. L.; KURAMOTO, H. (Orgs.). **Organização da Informação: princípios e tendências**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. p. 62-75.

ENSINAMENTOS básicos de Bahá'u'lláh. 2015. Disponível em:
<<http://info.bahai.org/portuguese/bahauallah-basic-teachings.html>>. Acesso em: 20 maio 2015.

UM ESBOÇO da história, leis e administração da fé bahá'í. Rio de Janeiro: Editora Bahá'í, 1978.

EPPRECHT, Catharina. **Identidade e educação para a fé Bahá'í: um estudo antropológico**. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2008. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A FÉ bahá'í. 2015. Disponível em: < <http://info.bahai.org/portuguese/>>. Acesso em: 20 maio 2015.

FERNANDEZ, Rosali P. Classificação: um processo fundamental da natureza humana. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA. **Anais**. Rio de Janeiro: IBICT, 1976. v. 1. p. 254-267.

FIGUEIREDO, N. M. Informação como ferramenta para o desenvolvimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 19, n. 2, p. 123-9, jul./dez. 1990.

FONSECA, Edson Nery da. Introdução à Biblioteconomia. São Paulo: Pioneira, 1992.

FUJITA, M. S. L. **A análise documentária no tratamento da informação: as operações e os aspectos conceituais interdisciplinares**. Marília, 2003.

FUJITA, M. S. L. Organização do conhecimento: algumas considerações para o tratamento temático da informação. In: CARRARA, Kester (org.). **Educação, universidade e pesquisa**. Marília: Unesp Marília publicações, 2001. p. 29-34.

GARCIA MARCO, Francisco Javier. Metodología de la operación de clasificar. In: PINTO, Maria (org.). **Manual de clasificación documental**. Madrid: Síntesis, 1999. p. 111-130.

GIL URDICIAIN, Blanca. Manual de linguajes documentales. 2. ed. rev. y amp. Gijón, Espanha: 2004.

GUARIDO, M. D. M. **Coordenação e subordinação de conceitos em sistemas decimais de classificação**: um estudo de aplicação da lógica na CDD e NLMC. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, 2001.

GOMES et al. **Revisitando Ranganathan**: a classificação na rede. 2006. Disponível em: <<http://www.conexaoRIO.com>>. Acesso em: 30 julho 2015.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversando sobre iniciação a pesquisa científica**. 3 ed. São Paulo: Alínea, 2003.

HERDMAN, M. M. Classification: an introductory manual. Chicago: ALA, 1934. In: LENTINO, Noêmia. **Guia teórico, prático e comparado dos principais sistemas de classificação bibliográfica**. São Paulo: Polis, 1971. p. 60.

LAGO, Elzuir Santos do. **Desmistificando a classificação**: CDD e CDU. Teresina: EDUFPI, 2009.

LANGRIDGE, D. **Classificação**: abordagem para estudantes de Biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

LENTINO, N. **Guia teórico, prático e comparado dos principais sistemas de classificação bibliográfica**. São Paulo: Polígono, 1971.

MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MELVIL Dewey (1851–1931). 2014. Disponível em: <<http://diadobibliotecario.bce.unb.br/index.php/pioneiros/2-uncategorised/22-dewey>>. Acesso em: 30 julho 2015.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

MEY, Eliane Serrão Alves. et. al. **Ética, etiqueta e cia.**: rumos para o incentivo à leitura. 2008. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=184>. Acesso em: 30 julho 2015.

NOCETTI, M. A.; FIGUEIREDO, R. C. Línguas naturais e linguagens documentárias: traços inerentes e ocorrências de interação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 6, n. 1, p. 23-37, jan./jun. 1978.

PIEIDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

PINHO, Antônio Carlos; MACHADO, Ana Lúcia. **História das Bibliotecas**. [200-?].

Disponível em:

<<http://www.slinestorsantos.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/11/2590/17/arquivos/File/Biblioteca/bibliotecaorigem.htm>>. Acesso em: 30 agosto 2015.

O QUE é a religião Bahá'í? Disponível em: <<http://povodebaha.blogspot.com.br/p/o-que-e-religiao-bahai.html>>. Acesso em: 30 agosto 2015.

SOUZA, J. S. **Classificação**: sistemas de classificação bibliográfica. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

THOMAS, K. **O homem e o mundo natural**: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

APÊNDICE A - CLASSIFICAÇÃO PARA MATERIAIS NA RELIGIÃO BAHÁÍ:

esquema B200 com base na Classificação Decimal de Dewey

Primeiro sumário

B200-209 GENERALIDADES

B210-229 ESCRITURA E INTERPRETAÇÃO

B230-239 ORDEM ADMINISTRATIVA

B240-249 DOCTRINAS; COSMOLOGIA

B250-259 LEIS; ENSINAMENTOS SOCIAIS; OBRIGAÇÕES ESPIRITUAIS

B260-269 RELAÇÃO COM OUTRAS RELIGIÕES

B270-279 HISTÓRIA E BIOGRAFIA

B280-289 ESTÉTICA

B290-299 FÉ BAHÁ'Í E OUTRAS DISCIPLINAS

Segundo sumário

GENERALIDADES

B200 Obras gerais

B201 Bibliografia

B202 Mídia

B203 Enciclopédias; dicionários; manuais; referências; tesouros

B204 Reuniões; exposições

B205 Periódicos, Jornais

B206 Sociedades; associações; clubes; organizações

B207 Educação

B208 Classes/Tipos de pessoas

B209

ESCRITURA E INTERPRETAÇÃO

B210 Obras gerais

[B211] Oposição e Defesa

B212 Autoria; Método e natureza da revelação / escrita

B213 Concordâncias, índices, dicionários

B214 Hermenêutica (princípios da crítica bíblica/escrituras)

B215 Comentários, estudos textuais

B216 Tratados sobre temas especiais, A-Z por assunto

B217 Estudo e ensino

[B218]

B219 História

B220 Seleções, compilações da escritura Bahá'í

Escritos por Báb

B221 Obras gerais nos escritos do Báb

B222 Seleções / Compilações e obras específicas

Escritos por Bahá'u'lláh

B223 Obras gerais nos escritos do Bahá'u'lláh

B224 Seleções / Compilações e obras específicas

Escritas e falas de `Abdu'l-Bahá

B225 Obras gerais nos escritos de `Abdu'l-Bahá

B226 Seleções / Compilações e obras específicas

Interpretações de Shoghi Effendi

B227 Obras gerais nos escritos de Shoghi Effendi

B228 Seleções / Compilações e obras específicas

[B229]

ORDEM ADMINISTRATIVA

B230 Obras gerais

B231 Guarda

[B232]

B233 Administradores

[B234]

B235 Ensino

B236 Eleições

B237 Festa de Dezenove Dias

B238 Consulta

B239 Outras Instituições

DOCTRINAS; COSMOLOGIA

B240 Obras gerais

B241 Deus

B242 Manifestações de Deus

B243 O Convênio

B244 Criação; Mundos de Deus

B245 Bem e mal

B246 Escatologia; Milenarismo

[B247]

B248 Notas dos peregrinos

[B249]

LEIS; ENSINAMENTOS SOCIAIS; OBRIGAÇÕES ESPIRITUAIS

B250 Leis (Geral)

B251 Leis para os indivíduos

B252 Práticas devocionais

B253 Ensinamentos sociais

[B254]

[B255]

B256 Ensino (propagação) da Fé Bahá'í

[B257]

[B258]

[B259]

RELAÇÃO COM OUTRAS RELIGIÕES

B260 Obras gerais

B261 Sabeísmo

B262 Hinduísmo

B263 Budismo

B264 Zoroastrismo

B265 Judaísmo

B266 Cristianismo; Bíblia

B267 Islam; Alcorão (Corão)

B268 Fé Bábí

B269 Outros grupos religiosos; ateísmo/ agnosticismo

HISTÓRIA E BIOGRAFIA

B270 Biografia

B271 História geral da Fé Bahá'í

B272-273 História Bahá'í por período

B274-279 História Bahá'í por localização geográfica

ESTÉTICA

B280 Obras gerais

B281 Arte

B282 Arquitetura

B283 Artesanato

B284 Recreação; passatempo

B285 Música

[B286]

B287 Literatura narrativa

B288 Literatura sobre Bahá'ís

B289 Folclore, lendas, mitologia, tradição oral

FÉ BAHÁ'Í E OUTRAS DISCIPLINAS

B290-299

Terceiro Sumário

GENERALIDADES

B200 Obras gerais

Para trabalhos que discutem a Fé Bahá'í em geral. Tal deve incluir publicações oficiais, escritas por bahá'ís e por autores não-bahá'ís, desde que o objetivo do trabalho seja discutir ou explicar. Obras que são antagônicas, destinados a desacreditar ou negar a Fé Bahá'í são classificadas sob B209.9.

B200.1 Filosofia da Fé Bahá'í

B200.3 Estatística

B200.4 Diretórios

B201 Bibliografia

Todas as bibliografias relativas à Fé Bahá'í, independentemente do assunto. Para bibliografias sobre temas específicos bahá'ís, criar um decimal depois B201 composto pelo restante do número apropriado após B2: por exemplo, bibliografia sobre a Tutela é B201.31 (Tutela é B231; 31 são os dígitos seguintes à B2; estes tornam-se o decimal após B201).

B202 Mídia

B202.1 Publicação; Venda de livros; Coletânea de Livros

B202.14-.19 Publicação, por localidade [CDD Tabela 2]

B202.2 Radiodifusão; Telecomunicações; Rádio, Televisão

B202.24-.29 Radiodifusão por localidade [CDD Tabela 2]

[B202.3]

B202.4-.9 Mídia por localidade [CDD Tabela 2]

B203 Enciclopédias; dicionários; manuais; referências; tesouros

Abrangentes, dicionários gerais somente. Dicionários para um determinado tópico são classificados com esse tópico, usando a subdivisão padrão -03, por exemplo, dicionário da história bahá'í, B271.03, ou usando um número específico fornecido como nos dicionários de escrituras bahá'ís, B213.

B204 Reuniões; exposições

B204.1 Convenções

Na terminologia Bahá'í, uma convenção é realizada para fins eleitorais: para eleger representantes, no caso de convenção do distrito ou regional; para eleger os órgãos administrativos, no caso de as convenções locais, nacionais e internacionais.

B204.14-.19 Tratamento geográfico de convenções específicas [CDD Tabela 2], em seguida, por data.

B204.2 Conferências

A conferência é realizada para fins de aprofundamento, estudo e companheirismo. Conferências sobre temas específicos devem ser inscritas em B204.9.

B204.24-.29 Tratamento geográfico de conferências específicas [CDD Tabela 2], em seguida, por data.

B204.3 Congressos

Um congresso é um encontro internacional pouco frequente realizado com a finalidade de comemoração reverente e alegre de eventos significativos.

B204.34-.39 Tratamento geográfico de congressos específicos [CDD Tabela 2], em seguida, por data.

[B204.4-.7]

B204.8 Exposições

B204.84-.89 Tratamento geográfico de exposições específicas [CDD Tabela 2], em seguida, por data.

[B204.9]

B205 Periódicos, Jornais

B205.1 Em geral internacional: número de Cutter por título.

B205.2 Organizações internacionais: número de Cutter por organização, em seguida por título.

[B205.3]

B205.4-.9 Jurisdições geográficas (continental, regional, nacional, local) [CDD Tabela 2]

B206 Sociedades, associações, clubes, organizações

Use para organizações bahá'ís reconhecidas, associações, sociedades (por exemplo, universidades/ clubes universitários, clubes de mulheres, etc.) e para o tratamento neutro ou ortodoxo de organizações de Rompedores do Convênio. Para material ou grupos de Rompedores do Convênio, use B209.8.

B206.4-.9 Tratamento geográfico [CDD Tabela 2, em seguida número de Cutter por nome da organização.

B207 Educação

Para instituições educacionais específicas, adicione a subdivisão geográfica sob o número apropriado e, em seguida número de Cutter pelo nome da escola.

B207.1 Filosofia da Educação

B207.11 Material de ensino

B207.12 Educação humana

B207.13 Educação espiritual

B207.2 Métodos de ensino e educacionais

B207.3 Fundamental; Educação infantil (incluindo Escolas de Tutores)

B207.4 Ensino médio; Educação de jovens

B207.5 Ensino superior; Universidades e faculdades

B207.6 Bolsas de Estudo; estudo acadêmico; estudos bahá'ís

B207.7 Escolas sazonais; institutos

B207.8 Educação de adultos; aprofundando/ estudo pessoal

B207.9 Educação de instituições bahá'ís

B208 Classes/Tipos de pessoas

B208.1 Racial, etnia, Grupos Nacionais [CDD Tabela 5]

B208.2 Grupos de pessoas [CDD Tabela 7]

B209 Oposição e Defesa

B209.1 Apologética

B209.2 Perseguição; martírio

[B209.3-.7]

B209.8 Atividades dos Rompedores do Convênio

Classifique aqui publicações oriundas de rompedores do Convênio . Materiais históricos que tratam de grupo rompedor do Convênio e seus adeptos em B270-279, a menos que tenha sido escrito por rompedores do Convênio .

[B209.81-.88]

B209.89 Periódicos

B209.9 Anti-bahá'ís, obras polêmicas

Use para obras escritas para atacar ou refutar a Fé Bahá'í.

Obras de rompedor do Convênio são classificadas em 209.8

ESCRITURA E INTERPRETAÇÃO

B210 Obras gerais

[B211]

B212 Autoria; Método e natureza da revelação/ escrita

Obras que lidam com a questão geral da autoria de escrituras bahá'ís; por exemplo, a relação entre a palavra das figuras centrais da Fé Bahá'í e cartas enviadas para fora sob o nome de um crente. Trabalhos que lidam com a forma como as escrituras foram reveladas, ou como as interpretações foram escritas.

B213 Concordâncias, índices, dicionários

B214 Hermenêutica (princípios da crítica bíblica)

B215 Comentários, estudos textuais

B216 Tratados sobre temas especiais

Adicionar como uma faceta após B216 o número da tabela geral da CDD: por exemplo, um tratado sobre imagens simbólicas nas escrituras bahá'ís, B216/291.37

B217 Estudo e ensino

[B218]

B219 História

Trabalhos que lidam com as circunstâncias da escrita, para quem a revelou, o destino original da mensagem. Quando e onde publicado pela primeira vez.

B219.5 História das traduções

B220 Seleções, compilações da Escritura Bahá'í

.A11-.A199 Livros de orações por idioma [CDD tabela 6, adicionado a .A1]

Escritos por Báb

B221 Obras gerais nos escritos do Báb

[B221.1]

B221.2 Autoria; método e natureza da revelação / escrita

B221.3 Concordâncias, índices, dicionários

B221.4 Hermenêutica

B221.5 Comentários, estudos textuais

B221.6 tratados sobre temas especiais

Veja a nota em B216.

B221.7 Estudo e ensino

[B221.8]

B221.9 História

B221.95 História de traduções

B222 Seleções/Compilações e obras específicas

.A1 Seleções e compilações de várias obras, por data de obras completas, A-Z por título das seleções de escritos.

.A11-199 Livros de oração por língua [CDD tabela 6, adicionado ao .A1]

.A2-Z obras específicas [tabela I]

.B3-395 Bayan, Árabe

.B4-495 Bayan, Persa

.D3-395 Dala'il-i-Sab'ih

.K3-395 Khasa'il-i-Sab'ih

.K5-595 Kitab-i-Asma'

.K7-795 Kitab-i-Panj Sha'n

.K9-995 Kitabu'r-Ruh

.L32-3295 Lawh-i-Haji Mirza Aqasi

.L34-3495 Lawh-i-Hurufat

.L36-3695 Law-i-Muhammad Shah

.Q3-395 Qayyumu'l-Asma' (Ahsanu'l-Qisas)

.R3-395 Risaliy-i-'Adliyyih

.R4-495 Risaliy-i-Dhahabiyyih

.R5-595 Risaliy-i-Fiqhiyyih

.R6-695 Risaliy-i-Furu'-i-'Adliyyih

- .S2-295 Sahifatu'l-Haramayn
- .S3-395 Sahifiy-i-Ja'fariyyih
- .S4-495 Sahifiy-i-Makhdhumiyyih
- .S5-595 Sahifiy-i-Radaviyyih
- .S8-895 Suriy-i-Tawhid
- .T3-395 Tafsir-i-Nubuvvat-i-Khassih
- .Z5-595 Ziyarat-i-Shah 'Abdu'l-Azim
- .Z9-995 Outras obras do Bab

Escritos por Bahá'u'lláh

B223 Obras gerais nos escritos do Bahá'u'lláh

[B223.1]

B223.2 Autoria; método e natureza da revelação/ escrita

B223.3 Concordâncias, índices, dicionários

B223.4 Hermenêutica

B223.5 Comentários, estudos textuais

B223.6 Tratados sobre temas especiais

Veja a nota em B216.

B223.7 Estudo e ensino

[B223.8]

B223.9 História

B223.95 História das traduções

B224 Seleções/ Compilações e obras específicas por Bahá'u'lláh

.A1 Seleções e compilações de várias obras, por data de obras completas, A-Z por título das seleções de escritos.

.A11-199 Livros de oração por língua [CDD tabela 6, adicionado ao .A1]

.A2-Z obras específicas [tabela I]

.K6-695 Kitab-i-Aqdas

.K8-895 Kitab-i-Iqan

*nota da autora: para este trabalho optamos por apenas incluir os trabalhos Kitab-i-Aqdas e Kitab-i-Iqan pois são os únicos trabalhos traduzidos para a língua portuguesa e que se fazem estudo no Brasil.

Escritas e falas de Abdu'l-Bahá

B225 Obras gerais nos escritos de Abdu'l-Bahá

[B225.1]

B225.2 Autoria; método e natureza da revelação / escrita

B225.3 Concordâncias, índices, dicionários

B225.4 Hermenêutica

B225.5 Comentários, estudos textuais

B225.6 Tratados sobre temas especiais

Veja a nota em B216.

B225.7 Estudo e ensino

[B225.8]

B225.9 História

B225.95 História das traduções

B226 Seleções / Compilações e obras específicas de `Abdu'l-Bahá

.A1 Seleções e compilações de várias obras, por data de obras completas, A-Z por título das seleções de escritos

.A11-199 Livros de oração por língua [CDD tabela 6, adicionado ao .A1]

.A2-Z obras específicas [tabela I]

.L14-1495 Lawh-i-'Ahd va Mithaq

.M3-395 Madaniyyih (Segredo da Civilização Divina)

.M4-495 Maqaliy-i-Sayyah (Narrativa de viajantes)

.M8-895 Mufavidat (Algumas perguntas respondidas)

.Z5-595 Ziyarat-namih (Epístola da Visitação)

.Z9-995 Outras obras de 'Abdu'l-Baha

*nota da autora: para este trabalho optamos por apenas incluir estes trabalhos, pois são alguns dos trabalhos traduzidos para a língua portuguesa e que se fazem estudo no Brasil.

Interpretações de Shoghi Effendi

B227 Obras gerais nos escritos de Shoghi Effendi

[B227.1]

B227.2 Autoria; método e natureza da escrita

B227.3 Concordâncias, índices, dicionários

B227.4 Hermenêutica

B227.5 Comentários, estudos textuais

B227.6 Tratados sobre temas especiais

Veja a nota em B216.

B227.7 Estudo e ensino

[B227.8]

B227.9 História

B227.95 História das traduções

B228 Seleções / Compilações e obras específicas de Shoghi Effendi

[B229]

ORDEM ADMINISTRATIVA

B230 Obras gerais

B230.1 direitos Administrativos e obrigações do indivíduo; sanções

B231 Guarda / tutela

B231.1 Infallibilidade

B231.2 Sucessão

B231.3 Relações com a Casa Universal de Justiça

[B231.4-.9]

[B232]

B233 Administradores

B233.1 Casa Universal de Justiça

B233.11 Constituição

B233.12 Autoridade; infalibilidade

B233.13 Mensagens

B233.14 Legislação

B233.15 Procedimentos

[B233.16]

B233.17 Organização operacional

Esta instituição não tem funcionários permanentes, mas opera sobre uma série de responsabilidades rotativas.

B233.18 Centro Mundial Bahá'í; Departamentos e Comissões

B233.19 Doações (International)
B233.2 Assembléias Espirituais Nacionais
B233.21 Constituições; incorporação
B233.22 Autoridade
B233.23 Mensagens, subdividir por país
B233.24 Procedimentos
B233.25 Relatórios Anuais, subdividir por país
B233.26 Hazíratu'l-Quds, subdividir por país
B233.27 Oficiais
B233.271 Coordenador; Vice-Coodenador
B233.272 Secretário
B233.273 Tesoureiro
B233.28 Departamentos; Comitês
B233.29 Doações (Nacional)
B233.3 Assembléias Espirituais Locais
B233.31 Constituições; incorporação
B233.32 Autoridade
B233.33 Mensagens, por localidade
B233.34 Procedimentos
B233.35 relatórios anuais, por localidade
B233.36 Hazíratu'l-Quds, por localidade
B233.37 Oficiais
B233.371 Coordenador; Vice-Coodenador
B233.372 Secretário
B233.373 Tesoureiro
B233.38 Departamentos; Comitês
B233.39 Doações
B233.4 Grupos
[B233.41]
B233.42 Autoridade
[B233.43-0,46]
B233.47 Oficiais
B233.48 Comitês

B233.49 Doações (Local: Grupo)

[B233.5-B233.9]

B234 Crentes isolados (no outro sumário aparece em branco [B234])

B235 Ensino

B235.1 Mãos da Causa de Deus

B235.2 Centro Internacional de Ensino

B235.3 Câmaras Continentais de Conselheiros

B235.4 Corpos Auxiliares

B235.41 Para propagação

B235.42 Para proteção

[B235.43-.44]

B235.45 Membros do Corpo Auxiliar

[B235.46-.49]

B236 Eleições

B237 Festa de Dezenove Dias

B238 Consulta

B239 Outras Instituições

B239.1 Mashriqu'l-Adhkár (templos e dependências bahá'ís)

B239.2 Instituições do Centro Mundial Bahá'í

B239.21 Arquivos Internacionais Bahá'ís

B239.22 Biblioteca Internacional Bahá'í

B239.23 Centro para o Estudo dos Textos Sagrados

[B239.24-B239.28]

B239.29 Conselho Internacional Bahá'í

B239.3 Fundos

Utilize para obras gerais sobre o princípio da doação voluntária, e fundos bahá'ís suportados por estas doações. Obrigações financeiras decorrentes da lei bahá'í estão sob B251.8.

B239.4 Comunidade Bahá'í Internacional

B239.5 Arquivos, bibliotecas, museus (diretrizes gerais)

[B239.6-.9]

DOUTRINAS; TEOLOGIA; COSMOLOGIA (diferente do outro sumário)

B240 Obras gerais

B240.1 Comparativo

B240.2 Linhas gerais

B240.3 Compêndio

B240.4 Apologética, provas

Use B260-269 quando a apologia for em relação a uma religião específica.

B241 Deus

B241.1 Incognoscível

B241.2 nomes, títulos; O grande nome

B241.3 vontade principal; Espírito Santo

B242 Manifestações de Deus; Mensageiros; Profetas (diferente do outro sumário)

B242.1 Unicidade

B242.2 Revelação; revelação progressiva

B242.4 Relacionamento com Deus

B242.5 Maior Infallibilidade

[B242.6]

B242.7 Milagres

B242.8 Profecia (predizer os acontecimentos por revelação); Previsão (previsão inteligente pelos crentes com base no que as manifestações disseram)

Para profecias específicas sobre os últimos dias, e para escatologia Bahá'í, use B246.

B242.9 Manifestações futuras

B243 Convênio

B243.1 O Convênio Maior

A aliança feita por cada Manifestação com seus seguidores, prometendo a vinda da próxima Manifestação.

B243.2 O Convênio Menor

A aliança feita por Bahá'u'lláh com seus seguidores para aceitar `Abdu'l-Bahá como Chefe; Isso fez com que por `Abdu'l-Bahá que aceitam Shoghi Effendi como Guardiã; acordo por todos os bahá'ís para defender instituições da ordem administrativa bahá'í.

B243.3 Rompedores do Convênio

Use para material bahá'í com os ensinamentos gerais sobre rompedores do Convênio. Itens por rompedores do Convênio entrar em B209.8; biografia de violadores do pacto e história de grupo rompedor do Convênio em B270-279 ou B206 conforme apropriado.

B244 Criação; Mundos de Deus

B244.1 Eternidade da criação

B244.2 Reinos de criação (mineral, vegetal, animal, humano)

B244.29 Meio Ambiente; ecologia

B244.3 Humanidade; homem

B244.33 imortalidade; vida após a morte; a vida eterna; reencarnação¹

¹A reencarnação não é uma doutrina Baha'i, mas existem declarações bahá'ís sobre.

B244.34 livre arbítrio e predestinação

B244.35 evolução da humanidade

B244.36 alma, mente, espírito; conhecimento; sonhos

B244.37 propósito do homem; virtudes pessoais; 'Viver a vida Bahá'í'; qualidades e atributos

B244.38 Pecado; salvação

B245 Bem e mal

B245.1 Céu e inferno

B245.2 Luz e escuridão

B246 Escatologia; Milenarismo

B246.1 Ressurreição; retorno

B246.2 Dia de Deus; Últimos dias

B246.3 calamidade; catástrofe

[B247]

B248 Notas dos peregrinos

B249 Folclore, Lendas, Mitologia, Tradição oral (diferente do outro sumário aparece [B249])

LEIS; ENSINAMENTOS SOCIAIS; OBRIGAÇÕES ESPIRITUAIS

B250 Leis (Geral)

B250.1 Codificação

B250.2 Justiça; Estado de Direito

B250.9 Punição e recompensa

B250.99 Pena de morte; prisão perpétua

B251 Leis para os indivíduos

B251.1 Castidade; moralidade sexual

B251.11 Controle de natalidade; aborto; transexualidade; esterilização

B251.2 Casamento e vida familiar

B251.21 namoro; noivado

B251.22 consentimento parental

B251.23 Dote

B251.24 divórcio; ano de paciência

B251.3 enterro; funerais

B251.4 Legado e herança; testamentos

B251.5 proibições

B251.51 Álcool, ópio, droga, desencorajamento de fumar

B251.52 Apostas

B251.53 assassinato; homicídio culposo

B251.54 incêndio culposo

B251.55 Adulterio

B251.56 Homossexualidade

B251.57 Calúnia, fofoca

B251.58 Participação na política partidária

Para teorias dos bahá'ís sobre o governo, use B253.6

B251.59 Guerra Santa; jihad

B251.6 Participação em sociedades secretas

Adicionar o decimal da classe 366 da CDD para sociedades específicas: por exemplo, B251.61 para a Maçonaria [Maçonaria é 366.1 na CDD; adicionar -1 a B251.6]

B251.61 Roubo

B251.62 Fenômenos psíquicos

[B251.7]

B251.8 Obrigações financeiras

Use para obras sobre obrigações financeiras como parte da legislação Bahá'í.

Obras que lidam com os princípios da doação voluntária, e a instituição do Fundo Bahá'í apoiado por essas doações, estão sob B239.3.

B251.81 Huqúqu'lláh ("o direito de Deus")

B251.82 Zakat (Dízimo)

B251.9 Outras leis de ordem pessoal

B252 Práticas devocionais; adoração (diferente do outro sumário)

B252.1 Oração

B252.11 Oração obrigatória

B252.12 Oração congregacional

B252.2 Jejum

B252.3 Peregrinação

B252.31 Para a Casa do Báb, Shiraz

B252.32 Para a Casa de Bahá'u'lláh, Bagdá

B252.33 Para o Túmulo Sagrado, Haifa-'Akka

B252.39 Outras peregrinações

B252.4 Meditação

B252.5 Misticismo

B252.6 Trabalho / ocupação como adoração

[B252.7]

B252.8 Calendário

[B252.81-0.82]

B252.83 Dias Santos

B252.831 Naw-Ruz, 21 de março

B252.832 Festival Ridvan, 21 abril - 2 maio

B252.833 Declaração do Báb, 23 de maio

B252.834 Ascensão de Bahá'u'lláh, 29 de maio

B252.835 Martírio do Báb, 9 de julho

B252.836 Nascimento do Báb, 20 de outubro

B252.837 Nascimento de Bahá'u'lláh, 12 de novembro

B252.84 Outros aniversários, observâncias especiais.

Para a Festa de Dezenove Dias, use B237.

B252.841 Ayyam-i-Ha, 26 fevereiro-1 março

B252.842 Dia do Convênio, 26 de novembro

B252.843 Ascensão de 'Abdu'l-Bahá, 28 de novembro

[B252.844-.899]

[B252.9]

B253 Ensinamentos Sociais

B253.1 investigação independente da verdade

B253.2 Unidade da humanidade; eliminação de preconceitos; unidade racial

B253.22 Igualdade entre homens e mulheres

B253.3 unidade das religiões

Use para princípios bahá'ís gerais de unidade religiosa. Para relação com outras religiões, use B260-269.

B253.35 Ciclos

B253.4 Harmonia entre ciência e religião

B253.5 Paz universal

B253.51 Paz Menor; segurança coletiva

Termo para descrever uma paz política que é prevista ser estabelecida entre as nações para que se traga um fim às guerras. Este estabelecimento seria um caminho para a Paz Maior, uma condição de paz permanente e de unidade mundial a serem fundadas nos princípios espirituais da Ordem Mundial de Bahá'u'lláh e sinalizando a vinda de uma nova era. (Nota da autora)

B253.519 Guerra; guerra justa

Para a posição Bahá'í no serviço militar e dever para com o governo, ver B253.62; proibição contra a guerra santa está sob B251.59.

B253.52 Paz Maior

B253.59 Língua universal auxiliar (incluir Roteiro uniforme, abordagem para Esperanto e outras línguas internacionais)

B253.6 Teorias do governo e do corpo político

Para proibição de participação na política, utilize B251.58.

B253.61 Governo Mundial; comunidade mundial; Federação Mundial

B253.611 Executivo Internacional

B253.612 Legislatura Internacional

B253.613 Tribunal Internacional

B253.614 Força policial Internacional

B253.62 Indivíduo e estado

B253.621 Obediência / lealdade ao governo

B253.622 Serviço militar

Doutrina sobre a guerra, guerra justa, está sob B253.519; proibição contra a guerra santa está sob B251.59.

B253.623 Direitos humanos e liberdades civis

B253.63 Relações Internacionais; direito internacional

[B253.64-0,66]

B253.67 Realeza; monarquia constitucional

B253.7 Economia; solução espiritual para os problemas econômicos

B253.79 Desenvolvimento econômico

[B253.8]

B253.9 Sociologia; sociedade; vida social e costumes

B253.91 Desenvolvimento social; mudança social; problemas sociais

[B254]

[B255]

B256 Ensino (propagação) da Fé Bahá'í

B256.1 Declaração e inscrição; filiação

B256.18 Retirada; demissão

B256.19 Retratação

B256.2 Informação pública; publicidade; proclamação; propaganda

B256.3 Serões (reuniões em casa para ensinar a Fé Bahá'í)

B256.4 Instrutores viajantes

B256.5 Pioneiros e pioneiras (professores voluntários que se deslocam para territórios onde não existem bahá'ís, para propagar a fé)

B256.6 Cursos por correspondência

[B256.7-.8]

B256.9 Planos de ensino

Descrição dos planos de ensino, como instrumentos de ensino; estatísticas estão em B200.3; planos de ensino em contextos históricos estão incluídos em B273.

B256.91 Planos de ensino globais/ internacionais

B256.911 Cruzada de Dez Anos, 1953-1963

B256.912 Plano de Nove Anos, 1964-1973

B256.913 Plano de Cinco Anos, 1974-1979

B256.914 Plano de Sete Anos, 1979-1986

B256.915 Plano de Seis Anos, 1986-1992

B256.916 Plano de Três Anos, 1993-1996

B256.917 Plano de Quatro Anos, 1996-2000

B256.918 Plano de Doze Meses, 2000-2001

B256.919 Plano de Cinco Anos, 2001-2006

[B257]

[B258]

[B259]

RELAÇÃO COM OUTRAS RELIGIÕES (inclui Ateísmo / agnosticismo)

B260 Obras gerais

Quando um trabalho é escrito com o objetivo de refutar ou atacar a Fé Bahá'í, coloque-o em B209

B261 Sabeísmo

B262 Hinduismo

B262.9 Yoga

B263 Budismo

B264 Zoroastrismo

B265 Judaísmo

B265.9 Sionismo; nacionalismo judaico

B266 Cristianismo; Bíblia

B266.1 catolicismo

Inclua o catolicismo romano e membros da comunhão romana.

B266.2 Cristandade Ortodoxa Oriental

Incluir ortodoxa grega, ortodoxa russa, nestorianismo, armênio, Doukhobors

B266.3 Protestantismo

Incluir batistas, anglicanos, metodistas, congregacionalistas, presbiterianos, adventistas do sétimo dia, etc.

B266.4 Mormonismo

[B266.5-.8]

B266.9 Outros grupos cristãos

B267 Islam; Alcorão (Corão)

B267.1 Xiita

B267.2 Sunita

[B267.3-.8]

B267.9 Outros grupos islâmicos

B268 Fé Babi

Usado para a discussão das inter-relações e diferenças entre bábí e revelações bahá'ís.

B268.1-.8]

B268.9 Azalis

B269 Outros grupos religiosos; não-religiosos (diferente do outro sumário)

[B269.1-.8]

B269.8 Ocultismo; paganismo

B269.9 Ateísmo; agnosticismo

HISTÓRIA E BIOGRAFIA

B270 Biografia coletiva

Biografia individual

B270.1 O Báb

B270.2 Bahá'u'lláh

B270.3 `Abdu'l-Bahá

B270.4 Shoghi Effendi

[B270.5-.6]

B270.7 Outros indivíduos

.A2 Abu'l-Fadl Gulpaygani

.A28 Adams, Paul

.A34 Afrukhtih, Yunis Khan

.A38 Akhtar-Khavari, Ardashir

.A42 'Ala'i, Shu'a'u'llah

.A44 Ali Kuli Khan

.A92 'Azizi, 'Azizu'llah

.B33 Bahiyyih Khanum

.B34 Baker, Dorothy

.B55 Biman, Khusraw

.B76 Brown, Ramona Allen

.B78 Brugiroux, Andre

.C37 Caswell, Louise

.C6 Cobb, Stanwood

.C64 Collins, Amelia E.

.D4 De Corrales, Jeanne Frankel

.D48 Dhuka'i Bayda'i, Ni'matu'llah

.D81 Dudley, Alice

.F67 Forel, Auguste Henri

.F87 Furutan, 'Ali-Akbar

.G33 Gail, Marzieh

.G47 Getsinger, Lua Moore

.G66 Gooljar, Mahendranath

.G73 Gregory, Louis G.

.H39 Haydar-'Ali, Haji Mirza

.K44 Kelsey, Curtis D.

.K48 Khadijih Bagum, esposa do Bab

.L56 Lion, Lisa

.L62 Locke, Alain LeRoy

.M38 Mathews, Loulie Albee

- .M4 McKay, Doris
- .M53 Miessler, Muriel
- .M8 Mu'ayyad, Habib
- .M83 Muhammad 'Aliy-i-Zunuzi
- .M85 Mulla Husayn-i-Bushru'i
- .M86 Munirih Khanum
- .M87 Murray, Ethel Benchley
- .M88 Muttahidih, Ya'qub
- .N87 Nur, Husayn-'Ali
- .Q8 Qubad, Isfandiyar
- .R66 Root, Martha L.
- .R68 Rouhizadegan, Olya [Ruhizadigan, 'Ulya]
- .S313 Sabet, Habib
- .S315 Sabit, Rustom
- .S32 Sadru's-Sudur
- .S35 Samandar, Kazim
- .S37 Schopflocher, Lorol
- .S38 Schuurman, Tristan
- .S4 Sears, William
- .S53 Sifidvash, Siyavush
- .S93 Szanto-Felbermann, Renee
- .S94 Szepesi, Angela
- .T33 Tahirih
- .T48 Thabit-i-Maraghi'i, Muhammad
- .T78 True, Corinne
- .Y35 Yan Kee Leong
- .Y39 Yazdi, Marion Carpenter
- .Z35 Zamenhof, Lidia
- B270.8 Rompedor do Convênio biografia (coletivo)
- B270.81 Rompedor do Convênio biografia (individual, A-Z)
- B270.9 Relação de não-bahá'ís para a Fé Bahá'í (coletivo)
- B270.91 Relação de não-bahá'ís para a Fé Bahá'í (individual, A-Z)

B271 História geral da Fé Bahá'í

B272 Era heróica, 1844-1921 (século 19)

B272.1 Ministério do Báb, 1844-1853; preparação pré-bábí (Shaykhis)

B272.2 Ministério de Bahá'u'lláh, 1853-1892

B272.21 período de Bagdá, 1853-1863

B272.22 Constantinopla / período de Adrianópolis, 1863-1868

B272.23 Período de Akka, 1868-1877

B272.24 Período Mazra'ih-Bahji, 1877-1892

B272.3 Ministério de `Abdu'l-Bahá, 1892-1921

B273 Idade Formativa, 1921- (século 20)

B273.1 Tutela de Shoghi Effendi, 1921-1957

B273.11 Primeira época, 1921-1946

B273.12 Segunda época, 1946-1963

B273.121 Cruzada de Dez Anos, 1953-1963

Ponto de vista histórico somente. Estatísticas, ver B200.3; como meio de ensino, veja B256.911.

B273.2 Nomeação de Mãos da Causa de Deus, 1957-1963

B273.3 A partir das eleições da Casa Universal de Justiça, 1963-

Incluindo descrição dos planos de ensino internacionais a partir de um ponto de vista histórico (exceto a Cruzada de Dez Anos).

B273.31 Terceira época, 1963-1986

B273.311 Plano de Nove Anos, 1964-1973

Ponto de vista histórico somente. Estatísticas, ver B200.3; como meio de ensino, veja B256.912.

B273.312 Plano de Cinco Anos, 1974-1979

Ponto de vista histórico somente. Estatísticas, ver B200.3; como meio de ensino, veja B256.913.

B273.313 Plano de Sete Anos, 1979-1986

Ponto de vista histórico somente. Estatísticas, ver B200.3; como meio de ensino, veja B256.914.

B273.32 Quarta época, 1986-

B273.321 Plano de Seis Anos, 1986-1992

Ponto de vista histórico somente. Estatísticas, ver B200.3; como meio de ensino, veja B256.915. Inclui Plano de Dois Anos de Suplementação para a Europa Oriental e da União Soviética.

B273.322 Ano Santo, 1992-1993

B273.323 Plano de Três Anos, 1993-1996

Ponto de vista histórico somente. Estatísticas, ver B200.3; como meio de ensino, veja B256.916.

B273.324 Plano de Quatro Anos, 1996-2000

Ponto de vista histórico somente. Estatísticas, ver B200.3; como meio de ensino, veja B256.917.

B273.325 Plano de Doze Meses, 2000-2001

Ponto de vista histórico somente. Estatísticas, ver B200.3; como meio de ensino, veja B256.918.

B273.326 Plano de Cinco Anos, 2001-2006

Ponto de vista histórico somente. Estatísticas, ver B200.3; como meio de ensino, veja B256.919.

B274-279 História bahá'í por localização geográfica [CDD Tabela 2]

ESTÉTICA

B280 Obras gerais

B281 Arte

B281.1 Artes Cívicas e Paisagem

B281.11 Jardins

B281.19 Cemitérios

B281.2 Artes Plásticas; escultura

B281.3 Desenho e Artes Decorativas

B281.4 pintura

B281.5 Artes Gráficas; gravura

B281.6 Fotografia

B281.7 Artes cênicas e recreativas

[B281.8-.9]

B282 Arquitetura

B282.1 Mashriqu'l-Adhkar (Templos e dependências do templo)

B282.14-.19 Templos específicos, por localidade [CDD Tabela 2]

B282.2 Haziratu'l-Quds (centros administrativos)

B282.24-.29 Específicos Haziratu'l-Quds, por localidade [CDD Tabela 2]

B282.3 Escolas e institutos

B282.34-.39 Escolas específicas, por localidade [CDD Tabela 2]

B282.4 Santuários e lugares sagrados

B282.41 Santuário do Báb

B282.42 Santuário de Bahá'u'lláh e mansão de Bahji

B282.43 Casa do Báb, Shiraz

B282.44 Casa de Bahá'u'lláh, Bagdá

B282.49 Outros santuários e lugares sagrados, A-Z

B282.5 Edifícios da instituição do Centro Mundial Bahá'í

- B282.51 Sede da Casa Universal de Justiça
- B282.52 Sede do Centro Internacional de Ensino
- B282.53 edifício do Arquivo Internacional Bahá'í
- B282.54 Edifício da Biblioteca Internacional Bahá'í
- B282.55 Sede do Centro para o Estudo dos Textos Sagrados
- B282.59 Outros edifícios do Centro Mundial Bahá'í
- [B282.6-.8]
- B282.9 Outros edifícios bahá'ís
- B282.94-.99 Por localidade [CDD Tabela 2]
- B283 Artesanato
- B284 Recreação; passatempo
- B285 Música
- [B285.1-.8]
- B285.9 Livros de música, 'hinários' (com ou sem partituras musicais)
- [B286]
- B287 Narrativa / Literatura Expositiva (diferente do outro sumário)
- B287.1 Literatura infantil
- B287.2 literatura Juvenil
- B287.3 Literatura inspiradora; meditações
- [B287.4-.9]
- B288 Literatura sobre Bahá'ís
- Algumas bibliotecas podem preferir classificar tal literatura no campo 800 da CDD.
- B288.1 Poesia
- B288.2 Drama
- B288.3 Ficção
- [B288.4-.9]
- B289 Folclore, lendas, mitologia, tradição oral

FÉ BAHÁ'Í E OUTRAS DISCIPLINAS

B290-299

B290-299 Adicionar a B29 o número apropriado da classificação na CDD: por exemplo, Fé Bahá'í e medicina (medicina é 610), B296.1; Fé Bahá'í e direito público (direito público é 342), B293.42. Se já existir um local específico no esquema B200, não coloque aqui.

Após o esquema o autor apresenta a composição da Tabela 1, para obras específicas das Escrituras em B220-229.

TABELAS

Tabela 1 para obras específicas das Escrituras (B220-229)

[.x indica o primeiro número do cutter atribuído ao trabalho em B222, 224, 226, 228]

.x Textos originais, por data

.x A1 Edições parciais ou seleções, pela linguagem, então por data

.x A2 Traduções pela língua e depois por data

.x1 Obras gerais

.x2 autoria; método e natureza da revelação

.x3 Concordâncias, índices, dicionários

.x4 hermenêutica

.x5 comentários; estudos textuais

.x6 Tratados sobre temas especiais

Adicionar como uma faceta após .x6 o número geral na CDD: por exemplo um tratado sobre o uso de imagens simbólicas no Qayyúmu'l-Asma escrito pelo Báb, B222.Q36/291.37

.x7 Estudo e ensino

[.x8]

.x9 História

.x95 História das traduções

ÍNDICE

`Abdu'l-Bahá

ascensão (observância) B252.843

biografia B270.3

escritos B225-226

ambiente B244.29

aborto B251.11

Administradores B233

adultério B251.55

agnosticismo B269.99

álcool B251.51

Alcorão B267

alma B244.36

alma B244.36

ano de paciência B251.24

Anti-bahá'ís, obras B209.9

apologética B209.1

Apologética, obras B240.4

Apostas B251.52

aprofundamento B207.8

aquiescência B244.37.A25

arquitetura B282

arquivos B239.5

Arquivos Internacionais Bahá'ís B239.21

edifício B282.53

arte B281

Artes cênicas B281.7

artes decorativas B281.3

artes gráficas B281.5

assassinato B251.53

Assembléias Espirituais Locais B233.3

Assembléias Espirituais Nacionais B233.2
associações / sociedades B206
ataques à Fé Bahá'í B209.9
ateísmo B269.9
atributos
Ayyam-eu-Ha B252.841
Azalis B268.9
Báb
biografia B270.1
nascimento (dia sagrado) B252.836
declaração (dia sagrado) B252.833
martírio (dia sagrado) B252.835
escritos B221-222
Bahá'u'lláh
ascensão (dia sagrado) B252.834
biografia B270.2
nascimento (dia sagrado) B252.837
escritos B223-224
Bahji B282.42
bem B245
bíblia B266
bibliografia B201
bibliotecas B239.5
Biblioteca Internacional Bahá'í B239.22
edifício B282.54
biografia B270
Bolsas de Estudo B207.6
Budismo B263
Calúnia, fofoca B251.57
casamento B251.2

Casa de Bahá'u'lláh (Bagdá)

arquitetura B282.44

peregrinação a B252.32

Casa do Báb (Shiraz)

arquitetura B282.43

casas de culto B239.1

Casa Universal de Justiça B233.1

Relações com a Casa Universal de Justiça B231.3

Sede da Casa Universal de Justiça B282.51

castidade B251.1

catástrofe B246.3

catolicismo B266.1

cemitérios B281.19

Centro Internacional de Ensino B235.2

Sede B282.52

Centro Mundial Bahá'í B233.18, B239.2

arquitetura B282.5

Centro para o Estudo dos textos sagrados B239.23

edifício B282.55

centros administrativos

arquitetura B282.2

céu B245.1

ciclos B253.35

classes de pessoas B208

clubes B206

Coletânea de Livros B202.1

computadores B290-299

Comunidade Bahá'í Internacional B239.4
 comunidade mundial, Bahá'í B253.61
 conferências B204.2
 congressos B204.3
 conhecimento B244.36
 Conselho Internacional Bahá'í B239.29
 consentimento parental B251.22
 constituição
 Casa Universal de Justiça B233.11
 Espiritual Nacional Assembléias B233.21
 Local Espiritual Assembléias B233.31
 consulta B238
 contracepção B251.11
 contribuições
 B239.3 voluntária
 B251.8 obrigatória
 controle de natalidade B251.11
 convenções B204.1
 Convênio B243
 Dia do B252.842
 convertidos/ conversão B260-269, B270, B270.7

Coordenador

Assembléias Espirituais Nacionais B233.271
 Assembléias Espirituais Locais B233.371

Corpos Auxiliares B235.4
 assistentes B235.45
 cosmologia B240-249
 costumes B253.9
 crentes, isolados B234
 criação B244
 Reinos da criação B244.2

crianças B208
Cristandade Ortodoxa Oriental B266.2
Cristandade Ortodoxa Oriental B266.2
Cristianismo B266
Cruzada de Dez Anos, 1953-1963 B256.911; B273.121
Cultos B269
Cursos por correspondência B256.6
Cruzada de Dez Anos, 1953-1963 B256.911; B273.121
declaração B256.1
Declaração e inscrição B256.1
defesa da Fé Bahá'í B209
desenho B281.3
Desenvolvimento econômico B253.79
Desenvolvimento social B253.91

Deus B241
 Nomes, títulos de B241.2

Dia de Deus B246.2
Dia do Convênio B252.842
Dias intercalares (Ayyam-i-Ha) B252.841
dias santos B252.83
dicionários B203
direito internacional B253.63
Direitos administrativos do indivíduo B230.1
direitos administrativos, sanções B230.1
direitos de voto B230.1
direitos humanos B253.623
direitos humanos B253.623
diretórios B200.4
divertimentos B284
divórcio B251.24
Dízimo (Zakat) B251.82

doações

B233.19 internacionais

B233.39 locais

B233.39 nacionais

dote B251.23

doutrinas B240-249

drama B288.2

drogas B251.51

ecologia B244.29

economia B253.7

economia B253.7

educação B207

educação de instituições B207.9

educação infantil; fundamental B207.3

eleições B236

eliminação de preconceito B253.2

eliminação dos preconceitos B253.2

enciclopédias B203

encorajamento B244.37.E5

ensinamentos sociais B253

Ensino B235

educação B207

propagação B256

enterro B251.3

escatologia B246

escolas

geral B282.3

arquitetura B282.3

específicas B282.34-.39

Escolas sazonais B207.7

De inverno

De verão

escrituras B220-229

escultura B281.2

escuridão B245.2

espírito B244.36

Espírito Santo B241.3

estado, o B253.6

e o indivíduo B253.62

estatísticas B200.3

esterilização B251.11

estética B280-289

estudo acadêmico B207.6

Estudos bahá'ís B207.6

evolução B244.35

executivo internacional B253.611

exposições B204.8

faculdades B207.5

Fé Bábí

relação com a Fé Bahá'í B268

Federação Mundial B253.61

fenômenos psíquicos B251.62

Festa de Dezenove Dias B237

Festa de Dezenove Dias B237

ficção B288.3

Ficção B288.3

filosofia B200.1

filosofia B207.1

finance B251.8, B239.3

fofoca B251.57

folclore B289

Força policial Internacional B253.614

fotografia B281.6

fumar B251.51

Fundos (doações voluntárias) B239.3

fundos B239.3

funerais B251.3

governo B253.6

 obediência ao B253.621

 lealdade ao B253.621

governo mundial B253.61

grande nome, O B241.2

grupos B233.4

grupos étnicos B208

grupos raciais B208

Guarda B231

 infallibilidade B231.1

 Relações com a Casa Universal de Justiça B231.3

 sucessão B231.2

guerra B253.519

Guerra Santa (jihad) B251.59

Guerra Santa B251.59

Harmonia entre ciência e religião B253.4

Hazíratu'l-Quds B233.26, B233.36

 arquitetura B282.2

herança B251.4
hermenêutica B214
hinários B285.9
Hinduísmo B262
história B270-279
homicídio culposo B251.53
homossexualidade B251.56
humano B244.37
Huqúqu'lláh (Direito de Deus) B251.81
Huqúqu'lláh B251.81
Idade Formativa, 1921- (século 20) B273
igualdade de sexos B253.22
Igualdade entre homens e mulheres B253.22
imortalidade B244.33
incêndio B251.54

incorporação
 Assembléias Espirituais Nacionais B233.21
 Assembléias Espirituais Locais B233.31

Indianos americanos B208
Índios, americanos B208
Indivíduo e estado B253.62

Infalibilidade
 Guarda B231.1
 Maior B242.5

inferno B245.1
informação pública B256.2
inscrição B256.1
instituições B230-239
institutos B207.7

institutos de ensino B207.7
Instrutores viajantes B256.4
interpretação B227-228
investigação independente da verdade B253.1
investigação independente da verdade B253.1
investigação independente da verdade B253.1
Islam B267
jardins B281.11
jejum B252.2
jornais B205
Judaísmo B265
justiça B250.2
juventude B208
lealdade ao governo B253.621
legado B251.4
Legislatura Internacional B253.612
lei B250-251
lendas B289
liberdades civis B253.623
Língua universal auxiliar B253.59
Língua universal auxiliar B253.59
literatura infantil B287.1
Literatura inspiradora B287.3
Literatura inspiradora; meditações B287.3
literatura Juvenil B287.2
literatura sobre bahá'ís B288
livre arbítrio B244.34
livros B202.1
Livros de música B285.9
livros de orações B220.A11-199, B222.A11-199, B224.A11-199, B226.A11-199, B228.A11-199
livros de referência B203
lugares santos B282.4

luz B245.2
mal B245
Manifestações de Deus B242
 Manifestações futuras B242.9
 relacionamento com Deus B242.4
Mãos da Causa de Deus B235.1
martírio B209.2
Mashriqu'l-Adhkár B239.1
 arquitetura B382.1
medicina B290-299
meditação B252.4
Membros do Corpo Auxiliar B235.45
Mensageiros de Deus B242
mídia B202
milagres B242.7
Milenarismo B246
misticismo B252.5
mitologia B289
monarquia constitucional B253.67
monarquia constitucional B253.67
moralidade sexual B251.1
moralidade sexual B251.1
Mormonismo B266.4
morte, B251.3, B244.33
mudança social B253.99
mulheres B208
 Igualdade entre homens e mulheres B253.2
mundos de Deus B244
museus B239.5
música B285
namoro B251.21
não-bahá'ís B270.9
nativos Americanos B208

Naw-Ruz B252.831

negros B208

noivado B251.21

Notas dos peregrinos B248

obediência ao governo B253.621

obras gerais B200

obras polêmicas B209.9

ocultismo B269.8

oficiais

 Assembléias Espirituais Nacionais B233.27

 Assembléias Espirituais Locais B233.37

 Grupos B233.47

ópio B251.51

oposição à Fé Bahá'í B209

Oposição e Defesa B209

oração B252.1

ordem administrativa B230-239

ordem administrativa B230-239

país B208

paisagismo B281.1

passatempos B284

Paz Maior B253.52

Paz Menor B253.51

paz universal B253.5

pecado B244.38

Pena de morte B250.99

peregrinação a B252.31

peregrinação B252.3

periódicos B205

 dos Rompedores do Convênio B209.89

perseguição B209.2

pessoas solteiras B208

pintura B281.4

pioneiros B256.5

Plano de Doze Meses, 2000-2001 B256.918; B273.325

Plano de Nove Anos, 1964-1973 B256.912; B273.311

Plano de Quatro Anos, 1996-2000 B256.917; B273.324

Plano de Seis Anos, 1986-1992 B256.915; B273.321

Plano de Sete Anos, 1979-1986 B256.914; B273.313

Plano de Três Anos, 1993-1996 B256.916, B273.323

Plano Quinquenal, 1974-1979 B256.913; B273.312

Plano Quinquenal, 2001-2006 B256.919; B273.331

Planos de ensino

(Como instrumentos de ensino) B256.9

(Como história) B273

poesia B288.1

política

Participação na política partidária B251.58

Teorias do governo e do corpo político B253.6

povos indígenas B208

práticas devocionais B252

Práticas devocionais B252

predestinação B244.34

previsão B242.8

prisão perpétua B250.99

problemas sociais B253.99

processamento de dados B290-299

proclamação B256.2

profecias B242.8

Profetas B242

proibições B251.5

Protestantismo B266.3

provas B240.4

publicação B202

publicidade B256.2

punição B250.9

qualidades de crentes B244.37

rádio B202.2

radiodifusão B202.2

realeza B253.67

recompensa B250.9

reencarnação B244.33

reinos de criação B244.2

relações internacionais B253.63

relatórios anuais

Assembléias Espirituais Nacionais B233.25

Assembléias Espirituais Locais B233.35

religiões B260-269

relação com outras B260-269

ciência e B253.4

unidade das B253.3

renúncia B256.18

Renúncia B256.18

resolução de conflitos B238

ressurreição B246.1

retorno B246.1

retratação B256.19

reuniões B204

revelação B242.2

revelação progressiva B242.2

Ridvan (Festival) B252.832

Rompedores do Convênio B243.3, B209.8

 biografia B270.8

 sociedades, organizações B206

roubo B251.61

Sabeísmo B261

salvação B244.38

Santuário de Bahá'u'lláh B282.42

Santuário do Báb B282.41

santuários B282.4

saúde B290-299

secretário

 Assembléias Espirituais Nacionais B233.272

 Assembléias Espirituais Locais B233.372

segurança coletiva B253.51

segurança coletiva B253.51

Seitas B260-269

serões B256.3

serviço militar B253.622

Shoghi Effendi

 biografia B270.4

 escritos B227-228

Sionismo B265.9

sociedade / sociologia B253.9

sociedades / associações B206

sociedades secretas B251.6

sonhos B244.36

sucessão Tutelar B231.2

telecomunicações B202.2

televisão B202.2

templos (Mashriqu'l-Adhkár) B239.1

arquitetura B282.1

teologia B240-249

Tesouro B203

Tesoureiro

Assembléias Espirituais Nacionais B233.273

Assembléias Espirituais Locais B233.273

testamentos B251.4

Textos Sagrados B210-229

Tipos de Pessoas B208

Trabalho / ocupação como adoração B252.6

trabalho como adoração B252.6

tradição oral B289

tradição oral B289

transexualidade B251.11

Tribunal internacional B253.613

Tutela B231

infallibilidade B231.1

Relações com a Casa Universal de Justiça B231.3

sucessão B231.2

Últimos dias B246.2

unidade

humanidade B253.2

religiões B253.3]

universidades; Ensino superior B207.5

venda de livros B202.1

vida após a morte B244.33

vida eterna B244.33

vida familiar B251.2

vida social B253.9

virtudes pessoas B244.37

'Viver a vida Bahá'í' B244.37

vontade principal B241.3

yoga B262.9

Zakat (Dízimo) B251.82

Zoroastrismo B264